



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ALAN BIZERRA MARTINS

**AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
GEOGRAFIA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marabá - PA
2018

ALAN BIZERRA MARTINS

**AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
GEOGRAFIA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará,
como parte das exigências para a obtenção do
título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Marcelo Gaudêncio Brito
Pureza

Marabá - PA
2018

ALAN BIZERRA MARTINS

**AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE
GEOGRAFIA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Marabá, 03 de agosto de 2018.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza - FGEO

Profª. Dra. Ana Clédina Rodrigues Gomes – FACED

Profª. Dra. Elida Passini Tonetto-FGEO

Profº. Me. Janailson Macedo Luiz - FAHIST

DEDICATÓRIA

A minha mãe e meu pai, Rita e Albertino, que apesar de estar longe de casa sempre apoiaram A minha família que estão me apoiando também. Ao meu avô que infelizmente faleceu no de 2015 não pode me acompanhar mais dedico este trabalho a essa pessoa especial que estar em lugar melhor.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amigos de Moju, Alexandre Vaz, Leandro Ribeiro, Camila Martins, Rodrigo Costa, Aderian Rodrigues, Andriely Pinheiro, Rosangela entre outros, que sempre estiveram me apoiando e torcendo por mim para finalizar o curso. Aos meus amigos de Moju que também estão cursando na UNIFESSPA, Thais Lopes, Gisele Vaz, Edson Lobato, Vinicius Ribeiro, Sergio e Layanne. Amigos da antiga república, o qual passamos grande momentos juntos, espero que vocês consigam atingir os seus objetivos na vida. E agradeço pela amizade durante esses anos aqui em Marabá também.

A minha grande amiga Ciele, a qual sempre me ajudou quando precisei. Agradecer pela sua amizade e do seu marido Júlio. Espero que vocês sejam muito felizes juntos, desejo sucesso e felicidade nessa outra etapa da vida de vocês.

Aos meus grandes amigos e companheiros de pesquisa PAPIM, PIBIC, PIBEX, Larissa, Janalice, Rubernéia, Jhemerson e Fred durante esses 2 anos. Foram momentos difíceis para todos nós. Apesar disso, ficamos juntos realizando nossas tarefas dos projetos (na maioria das vezes), em alguns dias, a gente não suportava olhar um para outro, na maioria das vezes era para mim pelas minhas brincadeiras. Mais o ciclo da amizade continuou firme e forte até hoje, VOCÊS são excelentes pessoas, apesar dos defeitos como toda pessoa do mundo tem, e fizeram me tornar uma pessoa melhor ainda, aprendi muito com cada um e vou levar isso não somente na parte acadêmica, mas também na minha vida pessoal. Muito obrigado pelas amizades de vocês e quem sabe estudamos juntos em algum programa de mestrado.

A professora Dr. Ana Clédina que no ano de 2015 deixou eu ficar como bolsista colaborador do seu projeto e a partir desse momento construímos uma enorme e forte amizade, realizando um excelente trabalho pelos projetos desenvolvidos no âmbito da UNIFESSPA. Agradeço no fundo do meu coração por acreditar na minha capacidade de pesquisador.

Aos meus colegas de turma, Renan Reis, Carlos Ericeira, Esdras, Raquel Costa, Michele entre outros, que durante esses quatro foram fundamentais para vencer esta batalha. Espero que todos vocês também consigam concluir esta etapa na vida de vocês.

Aos meus amigos que consegui fazer no âmbito da UNIFESSPA, Mario Germano, Sarah, Lilian, Auriana, Amanda, Pedro, Jhonantan, Ernesto, Rosa, Marcos e entre outros. Vocês foram muito importantes, obrigado pela amizade de vocês.

Aos meus colegas de sala do NETIC, Kaio, Denise, Mayara, Katia, Bianca, Gabi, Jhermerson entre outros, que durante esses anos sempre brincávamos uns com os outros nos momentos vagos no período da tarde. Muito obrigado pelas amizades de vocês.

As calouras “mais chatas” e “insuportáveis” na UNIFESSPA, Kauanna Petra e Roberta Teixeira, apesar de ter pouco da amizade de vocês, vou ficar com ótimas lembranças dos nossos poucos momentos juntos, tanto na Unifesspa mas em outros lugares em Marabá.

Ao núcleo N'UMBUNTU pelo apoio do material para realização das pesquisas voltadas para a temática relações étnico-raciais. Ao professor Janaílson Macedo diretor do ICH e coordenador do núcleo, que também me incentivou indiretamente a realizar pesquisas e a participar de algumas ações realizadas pelo núcleo.

Ao meu grande parceiro, mais para um irmão que é o Ruan Santos, mesmo atualmente em Salvador realizando seu mestrado, deixar aqui minha mensagem, pois você enquanto esteve presente em Marabá sempre me ajudou nos momentos mais difíceis que apareceram nesses quatro anos. Agradecer por esses anos de amizades, o qual aprontamos inúmeras “firulas” nas festas na universidade tanto nas festas do campus 1 no campus 2. Você é considerado um irmão mais velho para mim, muito obrigado.

A professora Vanja Elizabeth, que apesar de sua pequena “loucura” é uma excelente pessoa e uma enorme amiga que vou levar para o resto da minha vida, agradeço pela sua paciência comigo nos momentos mais antipáticos meus. Sua colaboração para minha vida acadêmica tanto nos projetos e também nas sociais organizadas nesses anos. Você é demais.

A uma pessoa especial, a professora Silvana de Souza Lourinho a primeira bolsa a gente nunca esquece, então não posso deixar de agradecer. Você é uma excelente pessoa Silvana, vou levar você no fundo com meu coração, obrigado por me ajudar nesses quatro anos, sempre eu que estendia a mão solicitando sua ajuda você não negou nenhuma vez, isso demonstra o quanto

tem confiança em mim e eu você. Muito obrigado, espero que você consiga atingir seus objetivos na vida assim como estou também.

Aos professores da escola E.M. E.F. M. Professora Salomé Carvalho que estou acompanhando à três anos, especialmente as professores Cristina, Tatiane e Andreia que deixou realizar as atividades em suas turmas.

A instituição UNIFESSPA junto com os professores da Faculdade de Geografia que contribuíram para a minha formação docente, agradeço em especial alguns deles como Marcelo Gaudêncio, Ana Lenira, Marcos Alexandre, Gustavo, Marcus Vinicius.

Aos professores da Faculdade de Ciências da Educação-FACED que contribuíram também e um ajudaram através de conselhos acadêmicos e pessoais enquanto estive como bolsista durante 2 anos. Muito obrigado todos.

A uma pessoa muito especial para mim, que durante esses 5 meses que passou ao meu lado que é minha namorada ALICIA KARENN que sempre esteve comigo e me apoiou nos momentos mais complicados durante a realização do trabalho durante esses meses. Você nunca deixou baixar a minha cabeça nos piores dias que passei aqui em Marabá, agradeço no fundo do meu coração por essa força e pela sua paciência comigo.

A minha querida mãe Rita de Cássia, você é o principal motivo de eu conseguir atingir esta etapa da minha vida. Você é uma inspiração para mim, sempre será independente onde estiver vou lembrar sempre o quanto você apoiou e me ajudou a me tornar uma pessoa melhor. Agradeço no fundo da minha alma, pelos seus esforços para que eu conseguisse ficar bem em Marabá durante esses anos, apesar da distância sempre tive a paciência e a calma, pois sabia que alguém estava preocupado comigo. Mãe, muito obrigado, Te amo.

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa é analisar os conteúdos referentes às relações étnico-raciais presentes nos livros didáticos de geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. O objeto de estudo é a coleção do livro didático de geografia do ensino do fundamental utilizada por uma escola pública do município de Marabá-PA. Referente a análise da coleção dos livros didáticos foi utilizada uma ficha que visam a obtenção das informações necessárias para a compreensão e para a verificação de qual maneira e como os temas referentes as relações étnico-raciais estão nos livros. A fundamentação teórica da pesquisa se deu em autores como Candau (2012), Cavalcanti (2016), Gomes (2011), Gil (2008), Marques e Calderoni (2016), Pontuschka et al. (2007), Spósito (2006), Tonini (2011) e Walsh (2009) entre outros que auxiliaram para a discussões referentes as temáticas. A pesquisa se mostrou grande relevância, pois, os estudos voltados para a temática das relações étnico-raciais fazem pensar sobre os conteúdos de matriz africana e afro-brasileira no currículo de acordo com a Lei nº. 10. 639/03, realizando uma reflexão sobre porquê há uma carência de lei para implementação de conteúdos nos currículos e materiais didáticos sobre a cultura afro-brasileira.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais, Ensino de Geografia, Livro Didático.

ABSTRACT

The general objective of the research is to analyze the contents related to the ethnic-racial relations present in the textbooks of geography of the 6th to 9th year of Elementary School. The object of study is the collection of the didactic textbook of the teaching of the fundamentals used by a public school in the municipality of Marabá-PA. Referring to the analysis of the collection of textbooks, a record was used to obtain the information necessary to understand and verify the way and how the themes referring to ethnic-racial relations are in the books. The theoretical basis of the research was given by authors such as Candau (2012), Cavalcanti (2016), Gomes (2011), Gil (2008), Marques and Calderoni (2016), Pontuschka et al. (2007), Spósito (2006), Tonini (2011) and Walsh (2009), among others, who helped to discuss the issues. The research was shown to be of great relevance, since the studies focused on the subject of ethnic-racial relations make us think about the contents of African and Afro-Brazilian matrix in the curriculum according to Law no. 10. 639/03, reflecting on why there is a lack of law to implement content in curricula and didactic material on Afro-Brazilian culture.

Key-words: Ethnic-racial relations, Geography teaching, Didactic book.

LISTA DE SIGLAS

DCN-Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

MNU-Movimento Negro Unificado

PNLD-Programa Nacional do Livro Didático e do Material Didático.

PCN-Parâmetros Curriculares Nacionais

PAPIM-Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica.

TEM-Teatro Experimental do Negro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL.....	19
1.2. A Questão Étnico Racial na Legislação Educacional Brasileira.....	19
1.2.1. O movimento negro e as relações étnico-raciais.....	23
1.2.2. Revolta da Chibata.....	24
1.2.3. A Frente Negra Brasileira.....	25
1.2.4. O Teatro Experimental do Negro-(TEN).....	25
1.2.5. O movimento de Mulheres Negras.....	26
2. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA.....	27
2.1. O livro didático como tradição no ambiente escolar	27
2.2. O livro didático de geografia no processo ensino e aprendizagem.....	28
3. O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS.....	32
3.1. Análise da estrutura da coleção.....	32
3.1.1. Análise dos conteúdos dos livros didáticos.....	33
3.1.2. Análise referente a questões Étnico-raciais.....	36
3.1.3. Síntese da Coleção.....	48
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
APÊNDICE.....	55
ANEXO.....	76

INTRODUÇÃO

A implementação dos currículos nas escolas públicas e privadas, é um ponto que devemos nos preocupar enquanto estudantes de licenciatura e professores. Por isso, ao realizar uma discussão sobre currículo referente a temática das relações étnico-raciais na formação dos professores educadores, buscamos compreender o currículo na perspectiva da pedagogia decolonial crítica.

Em relação a pedagogia decolonial, Marques e Calderoni (2016) citam que é uma pedagogia antirracista, pois se coloca contra a geopolítica hegemônica monocultural e monorracial, que busca dar visibilidade à luta dos que foram silenciados pela colonialidade.

Nesse contexto, buscando compreender sobre essa tentativa de desconstruir este currículo decolonial, aborda-se a perspectiva de Walsh, que define a decolonialidade como:

Um trabalho que busca desafiar e derrubar as estruturas sociais, políticas e epistêmicas da colonialidade – estruturas até agora permanentes – que sustentam padrões de poder arraigados na racionalização, no conhecimento eurocêntrico e, na inferiorização de alguns seres como menos humanos. (WALSH, 2009, p. 12).

Diante disso, a problematização do currículo escolar, como no caso o livro didático consequentemente é que os grupos referentes a cultura afro-brasileira são ainda relegados a estereótipos nos currículos educacionais. Dessa forma, a presença da cultura afro-brasileira e indígena nos conteúdos curriculares são apresentados em condições inferiores, pelo motivo do forte poder do eurocentrismo presente no âmbito educacional.

A partir da colonização implantada pelos países que passaram pelo processo colonização, o qual ocorreu o processo de desconstrução de culturas, saberes e conhecimentos. Assim sendo, reproduzidas concepções que buscavam difundir uma imagem de negatividade desses povos colonizados. Marques e Calderoni (2016), afirmam que:

[...] esses processos coloniais implantados em países como o nosso passaram por uma fase de perversão colonizadora, pois ignoraram todas as possibilidades de outras lógicas, culturas, saberes e conhecimentos. Promoveram a subalternização dos povos colonizados, que influenciaram negativamente a constituição de identidades na representação generalizada de estereótipos dos diferentes grupos étnicos que compõem a sociedade brasileira. A veemência ideológica desses processos naturalizou o imaginário do invasor europeu e neutralizou as outras possibilidades epistêmicas e os processos históricos do não ocidental. (MARQUES e CALDERONI, 2016, p. 303).

No Brasil, as representações acerca das populações afro-brasileira e africanas, que foram construídas a partir do período colonial, são fortemente representados nos dias atuais como discriminação e exclusão social em meio à sociedade. Os livros didáticos e paradidáticos por muito tempo apresentaram exemplos e imagens carregadas de preconceito. O negro era desvalorizado, tanto no ponto de vista físico, intelectual, cultural, como moral (MARQUES e CALDERONI, 2016).

Em relação ao livro didático no ensino de geografia, é o material mais utilizado pelos professores nas escolas tanto particulares como as públicas na educação no Brasil e possivelmente o único recurso didático disponível para os professores para realizar o processo de ensino e aprendizagem com os alunos no ensino de geografia. Desta forma, apresenta-se o quanto é importante tal material pedagógico apresentar conteúdos de forma positiva relacionados a questão étnico-racial.

Em relação ao objeto de estudo é a coleção do livro didático de geografia do ensino utilizado no fundamental do 6º ao 9º ano por uma escola pública do município de Marabá-PA. A escolha da temática surgiu a partir da participação como bolsista do Programa de Apoio a Projetos de Intervenção Metodológica – PAPIM nos anos de 2016, 2017 e 2018, no qual o primeiro projeto intitulado “Formação Continuada e Produção de Metodologias de Ensino Pautadas na Diversidade Cultural”, logo em seguida “Educação e Interculturalidade. O Reconhecimento das Diferenças no Ambiente Escolar”, e em 2018 participo do projeto intitulado “Formação de Professores da Educação Básica, Currículo e Interculturalidade”. Tais projetos debatem a temática das relações étnico-raciais e isso contribuiu diretamente para realizar o desenvolvimento desta pesquisa.

Todos esses fatores contribuíram direto ou indiretamente pela escolha da temática, a qual se delimitou justamente na escola onde foram realizados os projetos. Diante disso, tendo como problemática surgem inquietações ao longo da pesquisa, tais como: como os conteúdos étnico-raciais estão abordados nos livros didáticos de Geografia do 6º ao 9º ano no ensino fundamental? Como o professor de geografia trabalha com a temática das relações étnico-raciais em sala aula?

Para nortear esses problemas, elaboramos o objetivo geral que é analisar os conteúdos referentes as relações étnico-raciais presentes nos livros didáticos de geografia do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Assim a pesquisa ainda pretende atingir os objetivos específicos: a)

analisar as DCNs voltadas para a educação das relações étnico-raciais para a Educação Básica, b) refletir sobre a importância do tema étnico-racial para o ensino de Geografia, c) analisar e identificar o tema étnico racial presente nos livros didáticos de Geografia voltados para o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.

É importante ressaltar que os objetivos específicos fazem menção aos respectivos capítulos, assim a pesquisa apresenta em três partes como: 1) Relações Étnico-Raciais no âmbito educacional, 2) A Importância do livro didático no ensino de geografia, 3) O Livros didático para o ensino de geografia e as relações étnico-raciais.

O método que será utilizado ao longo da pesquisa será o método baseado no materialismo histórico e dialético, que segundo Gil:

materialismo dialético fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais. (2008, p. 14).

O materialismo histórico, a produção e o intercâmbio de seus produtos constituem a base de toda a ordem social. As causas últimas de todas as modificações sociais e das subversões políticas devem ser procuradas não na cabeça dos homens, mas na transformação dos modos de produção e de seus intercâmbios. (GIL, 2008, p. 22).

A metodologia utilizada para a pesquisa propõe uma análise de cunho qualitativo nos livros a partir do estudo realizado com base no referencial teórico trabalhado. A pesquisa tem como uma abordagem qualitativa, a qual:

tem sido resgatada nas ciências sociais, por considerar que ela abarca uma relação inseparável entre o mundo natural e o social, entre o pensamento e a base material, entre a ação de homens e mulheres enquanto sujeitos históricos e as determinações que os condicionam, entre o mundo objetivo e a subjetividade dos sujeitos pesquisados. Esta forma de abordagem tem sido valorizada, uma vez que trabalha com o universo de significados, representações, crenças, valores, atitudes, aprofunda um lado não perceptível das relações sociais e permite a compreensão da realidade humana vivida socialmente. (GONÇALVES e LISBOA, 2013, p. 1).

Em relação a o critério da escolha da coleção foi realizada a partir da escola selecionada onde já foram realizados estudos a partir de um Projeto de Pesquisa e Extensão, intitulado “Formação de Professores da Educação Básica, Currículo e Interculturalidade” do ano 2017,

cujo objetivo do projeto realizado na escola selecionada foi realizar ações pedagógicas sobre educação e interculturalidade vinculadas ao currículo escolar, abrangendo professores e estudantes de escolas públicas localizadas em Marabá-PA. Desta forma, foi selecionada a coleção Para Viver Juntos da 4ª edição da editora SM de 2015, cujo coleção organizada por Fernando dos Santos Sampaio. A qual foram analisados a partir de uma ficha construída com alguns critérios do PNLD referente as questões étnico-raciais que sofreram pequenas modificações.

Foi analisada a coleção do 6º ao 9º ano da coleção utilizada pela escola, totalizando 4 livros didáticos verificando os conteúdos referente abordagem das questões étnico-raciais. Utilizando-se da técnica de pesquisa a análise de conteúdo, que segundo Bardin (2016) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações, a qual a exploração do material seja através de uma descrição objetiva e sistemática. (BARDIN, 2016, p. 37). Foram realizados três passos para as análises dos livros:

1) Pré- análise:

Esta etapa visa uma análise de forma geral para identificar os conteúdos que se encontram presente nos volumes dos livros didáticos.

2) Exploração da Coleção:

Nesta etapa da fase da pesquisa, foi realizado um levantamento da coleção selecionada com o objetivo de identificar em que momento os temas ou conteúdos sobre relações étnico-raciais estão abordados nos livros didáticos.

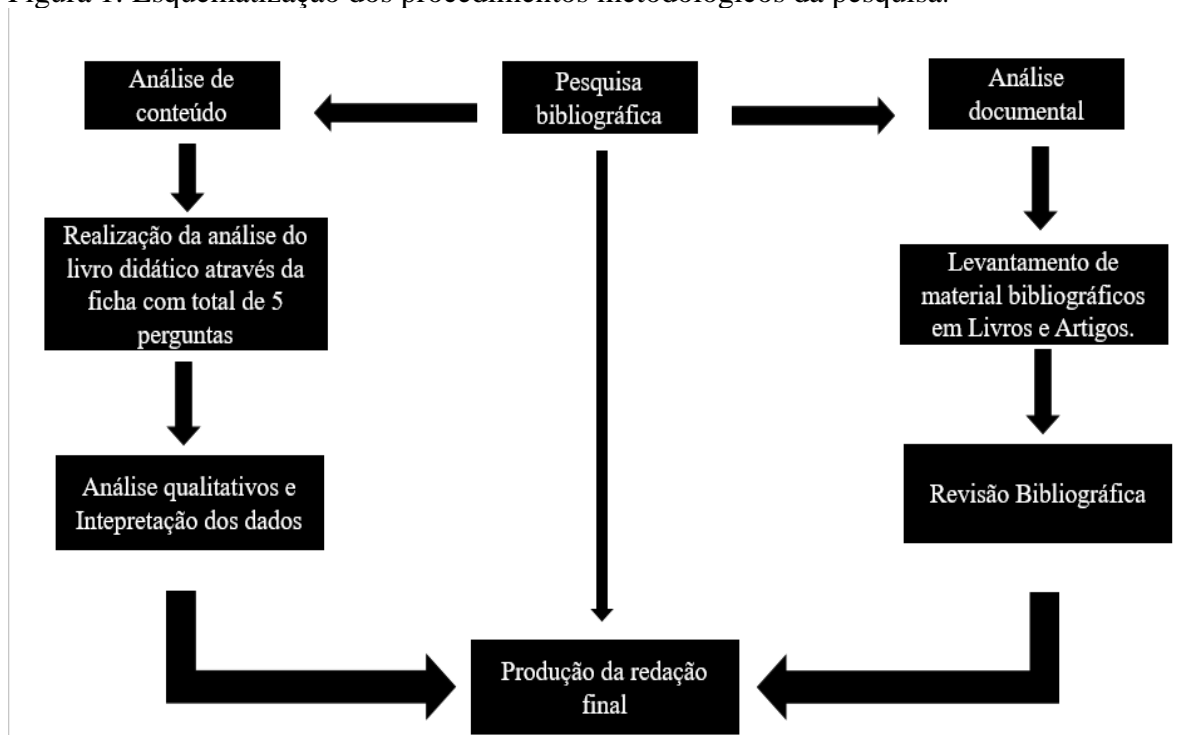
3) Análise qualitativa dos conteúdos textuais:

Com os objetivos colocados pela pesquisa, e considerando a importância dos livros didáticos de Geografia como recurso pedagógico no processo educacional do aluno, essa fase da análise se utiliza de uma ficha. A ficha visa para contribuir a obtenção das informações necessárias para a compreensão e para a verificação da maneira como os temas referentes as relações étnico-raciais estão nos livros.

Outra técnica adotada para pesquisa, é a análise documental que foram os levantamentos bibliográficos referentes ao tema, a qual Menga e Marli (1986) explica a utilização desta técnica:

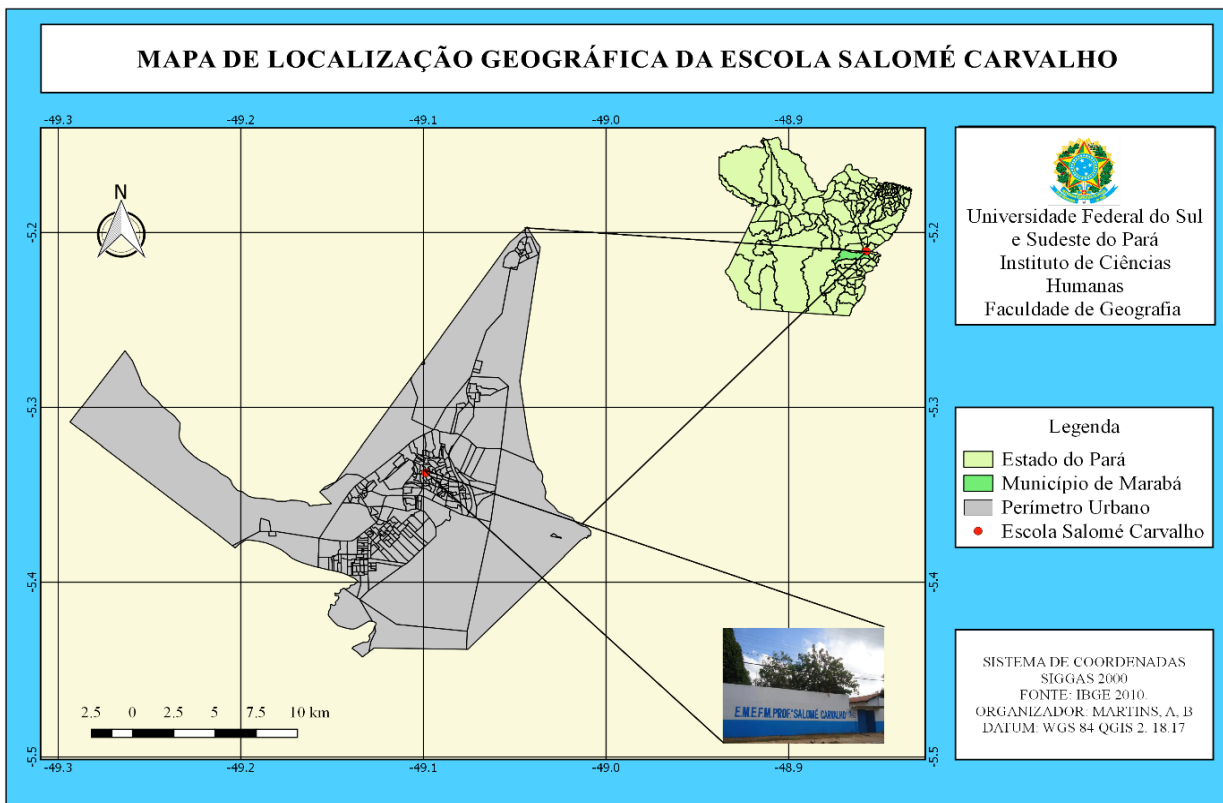
[...] apresenta uma série de vantagens para o uso de documentos na pesquisa ou na avaliação educacional. Em primeiro lugar destacam o fato de que os documentos constituem uma fonte estável e rica. Persistindo ao longo do tempo, os documentos podem ser consultados várias vezes e inclusive servir de base a diferentes estudos, o que dá mais estabilidade aos resultados. (Menga Ludke e Marli André p. 39, 1986).

Figura 1: Esquemática dos procedimentos metodológicos da pesquisa.



Fonte: Autoria própria.

O campo de pesquisa está localizado no município de Marabá-PA, no bairro Nova Marabá. A escola campo de estudo situa-se em zona urbana, seu portão principal abre-se para uma avenida asfaltada, via de acesso a um pequeno trevo que interligam as quadras 02 a 06, próxima ainda à folha 16 um ponto de ônibus coletivo. Rodeada por ruas comerciais e residenciais, tendo nas suas proximidades uma igreja católica e uma evangélica.



Fonte: Autoria própria.

Atualmente a escola campo possui a seguinte estrutura: 15 (quinze) salas de aula; (01) Laboratório de Informática; (01) sala de Leitura; (01) sala para o Programa Mais Educação¹; (01) secretaria; (01) despensa; (02) banheiros; (01) sala de diretoria; (02) depósitos; (01) cozinha; (01) sala diretoria/coordenação/orientação; (01) sala de arquivo; (01) quadra de esporte (descoberta); (01) área para refeitório; (01) banheiro masculino adaptado para alunos (as) com necessidades especiais.

Em relação à construção do desenvolvimento da pesquisa, no primeiro capítulo elaboramos sobre as questões das relações étnico-raciais no âmbito educacional, para isso foi contextualizado a partir das legislações criadas referentes a abordagem racial no Brasil. Diante disso, destacamos sobre as leis para atender a necessidade dos povos de origem africana e indígena. Além disso, destacamos brevemente os movimentos sociais que ocorreram relacionados a abordagem da questão racial tanto no âmbito educacional, na política e na sociedade.

¹ O Programa Novo Mais Educação, criado pela Portaria MEC nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE nº 17/2017, é uma estratégia do Ministério da Educação que tem como objetivo melhorar a aprendizagem em língua portuguesa e matemática no ensino fundamental, por meio da ampliação da jornada escolar de crianças e adolescentes, otimizando o tempo de permanência dos estudantes na escola.

No segundo capítulo, enfatizamos a importância do livro didático no processo de ensino e aprendizagem no ensino de geografia. Além disso, apontamos brevemente sobre o contexto histórico do livro didático no âmbito educacional, destacando sobre o processo de modificações que o material didático passou a partir dos interesses das editoras. Outra questão relevante, é sobre como o professor acaba se tornando refém deste material didático nas escolas que acaba influenciando diretamente no processo de ensino aprendizagem.

Para finalizar, no terceiro capítulo, são apresentados e discutidos os resultados das análises da coleção dos livros didáticos de geografia escolhidos para a verificação, mostrando como as informações sobre como os conteúdos das questões das reações étnico-raciais estão sendo apresentadas nos livros. Além disso, foi elaborada uma síntese da coleção onde foram destacados alguns pontos importantes sobre a coleção analisada.

1. RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

1.2. A Questão Étnico Racial na Legislação Educacional Brasileira

Segundo Marques e Calderoni (2016) as leis nº 10.639/03 e nº 11. 645/08 representam um progresso referente às questões das relações étnico-raciais para a educação básica no Brasil. Através das referidas leis, promoveram-se ou criaram-se possibilidades de realizar a problematização da temática nos currículos das escolas. Diante disso, as temáticas tornam-se obrigatória nos currículos da educação básica enfatizando a importância da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na formação dos educandos. Vale ressaltar que tais legislações são frutos da grande resistência e luta dos negros e indígenas promovidas através dos movimentos sociais.

Apesar de ocorrer o lançamento do PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) em 1997 e da implantação da Lei nº 10.639/03, que impulsionou essa temática para um novo patamar no âmbito da educação, as escolas ainda não conseguem realizar um ensino sistemático no recorte étnico-racial, o que indica que há necessidade de ampliação das discussões entre profissionais da educação.

Sobre a abordagem das questões étnico-raciais no âmbito educacional, Gomes afirma:

[...] No contexto histórico e político brasileiro, as diferenças étnico-raciais foram naturalizadas, desnudadas da sua riqueza e transformadas em desigualdade. Dessa forma, quando a escola, a universidade e a política educacional colocam em pauta a discussão, as práticas, os projetos e as políticas voltadas para a diversidade étnico-racial, tendo como foco o segmento negro da população, o contexto da desigualdade se põe na ordem do dia e, em consequência disso, medidas para a superação precisam ser implementadas. (GOMES, 2011, p. 51).

A autora retrata que há sim uma desigualdade pelo motivo das questões raciais em nosso país. E que essa problemática no Brasil é antiga, que embora no atual cenário já existam algumas medidas para combater esses tipos de situações, ainda há necessidade de ações que promovam o combate a tais desigualdades, visto que, a história Brasil é marcada por desigualdades e discriminações, especificamente contra populações de origem africana e indígena, impedindo, desta forma, seu pleno desenvolvimento econômico, político e social. (SIMÃO; BILÉSSIMO, 2014).

Algumas possíveis mudanças que ocorreram por intermédio de políticas públicas implementadas nos últimos anos, especialmente ações afirmativas no âmbito educacional, favoreceram um incremento dessas leis como afirma-se a seguir:

As leis 10. 639/03 e 11.645/08 e as Diretrizes exigem a mudança de foco dessa história. Garantem que as populações indígenas e de origem africana tenham espaço de estudo, a partir de dinâmicas próprias e expondo suas atuações enquanto sujeitos na formação do Brasil e do mundo. (LUCINDO, p. 73, 2014).

Diante disso, é possível salientar que os debates educacionais sirvam para criar políticas e/ou ações afirmativas para serem inseridas no âmbito educacional, cujo objetivo são as mudanças na história, garantindo o direito da condição humana da população indígena, e de origem africana. Um exemplo é a lei. nº 10.639/03, em uma tentativa para resgatar a contribuição da população negra na construção da sociedade brasileira (MULLER, 2009).

Apesar da lei nº 10. 639/03 estar voltada para a inclusão da temática nos currículos das escolas públicas, existem ainda outros itens a serem implementados. Diante disso, Souza afirma:

[..] As diretrizes apontam três princípios para orientar, de forma geral, as ações dos sistemas de ensino e dos professores. São eles: consciência política e histórica da diversidade; fortalecimento de identidade e de direitos e ações educativas de combate ao racismo e discriminação. (SOUZA, 2009, p. 79).

Apesar disso, Muller acredita que em relação ao racismo e discriminação a dificuldade para tratar do tema ainda é maior, pois há um despreparo por parte dos professores que atuam no âmbito educacional. Os estudos enfatizam o despreparo dos professores, e de demais profissionais da educação, para trabalhar, do ponto de vista pedagógico, com situações de racismo declarado que ocorrem frequentemente no cotidiano escolar. (MULLER, 2009, p. 33).

A falta da capacitação de profissionais da educação para a realização de trabalhos voltados para as relações étnico-raciais e diversidade cultural e outros temas, na grande maioria, é ausente em sua formação profissional, e que apontam a insuficiência de implementações de iniciativas e ações na área de formação inicial e continuada de professores.

De acordo com Cardoso e Rascke (2014):

[...] Precisamos ampliar ações e efetivar parcerias em outros âmbitos da escola e da gestão, sensibilizando para a importância de um ambiente escolar capaz de compreender as relações étnico-raciais e que vislumbre história e cultura africana e afro-brasileira não apenas no mês de novembro, mas em todas as atividades escolares e, em especial no currículo. (CARDOSO; RASCHE, 2014, p. 24).

Diante disso, os autores enfatizam que há necessidade de ampliar ainda mais através de Leis e Ações afirmativas voltadas para as questões étnico-raciais. Desta forma, de acordo com Candau ainda há uma outra questão:

[...] Outro aspecto imprescindível é problematizar o caráter monocultural e o etnocentrismo que, explicita ou implicitamente, estão presentes na escola e impregnam os currículos escolares. Perguntar-nos pelos critérios utilizados para selecionar e justificar os conteúdos escolares. Desestabilizar a pretensa “universalidade” dos conhecimentos, valores e práticas que configuram as ações educativas e promover o diálogo entre diversos conhecimentos e saberes. (CANDAU, 2012, p. 246).

A autora retrata sobre os desafios para realizar o resgate da importância das diversas culturas e do processo de valorização e desconstrução do preconceito e da discriminação que estão em uma direção longa e difusa ao se tratar da realidade no âmbito educacional. E também de realizar uma postura crítica sobre o caráter monocultural e do etnocentrismo, pois, estamos desafiados também a valorizar e reconhecer as diversas culturas com diversas práticas que as configuram no espaço para os diferentes grupos socio-culturais. Desta forma, para finalizar sobre a importância da Lei. 10.639/03, Gomes (2011) afirma:

[...] A Lei nº 10.639/03 não poder ser interpretada apenas como resposta do Estado à reivindicação de um movimento social. Para realizar uma reflexão que vai além desse olhar burocrático e estatal, será preciso localizar o surgimento da legislação no contexto das lutas e dos saberes da comunidade negra, organizadores e sistematizados pelo Movimento Negro. Para tal, faz-se necessário mais do que o reconhecimento da ação dos(as) africanos(as) escravizados e dos negros e negras brasileiros como sujeitos históricos e sociais e a inclusão desse debate nos processos e práticas de formação docente. (GOMES, 2011, p. 56).

Nesse contexto, com objetivo de demonstrar o avanço das políticas e ações afirmativas voltadas para as questões étnico-raciais no âmbito educacional, através de diversos estudos voltados para essas políticas sociais, as autoras Marques e Calderoni (2016) na pesquisa intitulada *os deslocamentos epistêmicos trazidos pelas leis 10.639/2003 e 11. 645/2008: possibilidade de subversão à colonidade do currículo escolar*, apresentam um quadro

simbolizando a evolução dessas e de outras políticas e ações afirmativas voltadas para a história e cultura afro-brasileira em nosso país.

Quadro 1: Políticas e Ações Afirmativas voltadas para as relações étnico-raciais.

DOCUMENTO	ASSUNTO
Parecer nº 014/1999	Trata-se de regulamentação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena, determina a estrutura e o funcionamento da escola indígena e propõe ações concretas em prol da Educação Escolar Indígena.
Resolução nº 03, de 10 de novembro de 1999	Fixa as Diretrizes para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil.
Lei nº 10.639/2003	Inseriu o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares
Projeto de Lei nº 2.827/2003	Institui a Obrigatoriedade de Incluir o Quesito Cor/Raça nas Fichas de Matrícula e nos Dados Cadastrais das Instituições de Educação Básica e Superior Públicas.
Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de março de 2004	para a Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Relatório Final. Brasília: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (SEPPIR), 2005.	I Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial: Brasília, 30 de junho a 2 de julho de 2005.
Lei nº 11.645/2008	Inseriu a obrigatoriedade do ensino regular das escolas, o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos escolares
Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Brasília, MEC 2009.	
Documento Final da Conferência Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2010	
(Lei nº 12.288/2010).	Estatuto da Igualdade Racial
Lei nº 10.172/2001	Inseriu as Diretrizes Nacionais para Educação Escolar Indígena
Parecer nº 014/1999	Educação Escolar Indígena, determina a estrutura e funcionamento da escola indígena e propõe ações concretas em prol a Educação Escolar Indígena.
Resolução nº 03 de 10 de novembro de 1999	Fixa as Diretrizes para o funcionamento das escolas indígenas e das outras providencias.

Fonte: Marques e Calderoni, 2016.

Apesar de serem implementadas inúmeras políticas afirmativas visando o melhoramento do currículo escolar em relação a questão étnico-racial, atualmente percebemos que grande parte ainda não são valorizadas no âmbito educacional. Através do quadro 1 verificamos também, a orientação de que os sistemas de ensino devem garantir, na política educacional de Estado, ações e programas que desmistifiquem, descolonizem o currículo escolar, com a inserção da cultura afro-brasileira e indígena. (MARQUES; CALDERONI, 2016).

1.2.1. O movimento negro e as relações étnico-raciais

O Movimento Negro no Brasil é de grande importância para a discussão sobre as relações étnico-raciais, pois, foi marcado por inúmeras lutas e reivindicações também no âmbito educacional, através de propostas de projetos e ações. Diante disso, dentro de vários setores do governo e, sobretudo, nas universidades públicas, como, por exemplo, o processo de implementação de políticas e práticas de ações afirmativas voltadas para a população negra. (GOMES, 2011).

Ainda na perspectiva de Gomes, a autora afirma:

[...] é possível que o Movimento Negro apresenta, historicamente, um projeto educativo, construído à luz de uma realidade de luta. Esse projeto se choca, muitas vezes, com a racionalidade hegemônica que impera na teoria social e pedagógica, visto que apresenta outro tipo de saber, construído numa história em que a diversidade étnico-racial sempre esteve presente, em que a alteridade sempre esteve pautada, não só no reconhecimento do outro, mas na luta política de ser reconhecido como um outro, com o direito de viver a diferença e ver sua cultura e sua identidade respeitadas tanto no cotidiano das escolas e os currículos na política educacional. [...]. Os espaços políticos dos movimentos sociais são, portanto, produtores de uma epistemologia tão legítima quanto a que é considerada hegemônica pela educação e pela teoria social. O acúmulo da experiência política e de vida da comunidade negra organizada no Brasil se articula, também, com as iniciativas negras na América Latina, pouco discutidas pela teoria educacional e pela História da Educação brasileira. (GOMES, 2011, p. 48).

A educação ainda é vista como uma das principais formas de luta para os movimentos sociais. Quanto maior a presença desses grupos nos espaços educacionais será maior a construção de políticas, ações e espaços para se buscar igualdade de direitos. No entanto, a comunidade negra organizada não busca a democracia abstrata, a cidadania para poucos, mas, sim, a igualdade e a cidadania reais, que respeitem todos na sua diversidade. (GOMES, 2011, p. 49).

Nesse contexto, o Movimento Negro está marcado por trajetórias de lutas voltadas para os grupos étnicos no Brasil, que visa criticar a uma realidade, que apesar do *mito da democracia racial*, a sociedade brasileira não consegue fugir da negritude conquanto diferença inscrita no seu corpo, na sua cultura, na sua história e na sua ancestralidade. (GOMES, 2011, p. 139).

No estudo realizado por Gonçalves em sua obra *Pensar a educação, pensar o racismo no Brasil* (2011), a qual aborda sobre o movimento negro com suas ações realizadas para o âmbito educacional, somente foi concretizada pela crise do Estado naquela década, o qual, foi também nesse período, mais precisamente em 1985, que organizações do Movimento Negro de diferentes regiões do Brasil buscaram interferir na Política Nacional do Livro Didático. (GONÇALVES, 2011, p. 114).

Para compreendermos sobre as ações sociais e políticas do movimento negro em nosso país, é necessário realizar uma breve análise de algumas organizações dos grupos étnicos que ocorreram ainda no período do escravismo, lutas através de práticas no âmbito educacional e de reconquista de sua condição humana através de políticas sociais.

Sobre os estudos referentes ao Movimento Negro, alguns autores como Munanga e Gomes (2006), ao abordarem sobre os movimentos de resistência no período de escravização e também pós-abolição e das lutas de grupos étnicos em uma tentativa de construção de uma sociedade igualitária, a luta ainda continua atualmente, mas diferentemente das lutas ocorridas no mesmo período. Porém, no decorrer do processo histórico pós-abolição, além da não integração dos libertos e seus descendentes na sociedade brasileira, o Brasil foi construindo um processo complexo de desigualdade social. (MUNANGA e GOMES, p. 7).

No estudo, os autores se preocuparam em abordar sobre alguns dos principais movimentos a resistência étnica como, a Revolta da Chibata, a Frente Negra Brasileira, o Teatro Experimental do Negro-(TEM) e o Movimento das Mulheres Negras. Diante disso, surgiram ainda outros momentos importantes durante o breve contexto histórico social.

1.2.2. Revolta da Chibata

Movimento que ocorreu no século XX, no ano de 1910. O qual foi liderado por um negro, João Cândido Felisberto, que era contra os castigos corporais que eram postos contra os marujos da marinha brasileira. Revolta que durou aproximadamente 5 dias na cidade de Rio de

Janeiro. Neste período, os marinheiros brasileiros eram punidos com castigos, as faltas graves eram punidas com 25 chibatadas (chicotadas), o que gerou a grande revolta ocasionando a revolução dos marinheiros.

1.2.3. A Frente Negra Brasileira

Foi fundada na data de 16 de setembro de 1931. Na qual, sua sede principal ficava na cidade de São Paulo, também possuía núcleos em outros estados como Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande Sul e entre outros. Sua estrutura de organização era diferente das demais, que possuía um conselho, com vinte membros entre eles o diretor e secretário. Uma das principais características deste movimento, era que seus membros todos que a pertenciam usavam camisas da cor branca.

No ano de 1936, o movimento tornou-se um partido político mesmo depois de tantas brigas entre os membros, a qual foi somente se concretizar no ano de 1937. Dessa forma, o movimento foi de grande importância e de representação de desejos da população negra para o movimento negro no Brasil. (MUNANGA; GOMES, 2006).

1.2.4. O Teatro Experimental do Negro-(TEN)

Foi fundado no de 1944, na cidade de Rio de Janeiro, pelo motivo das fortes consequências causadas pelo Estado Novo do Brasil ainda ano de 1943. Tal grupo tinha como figura de líder o Abdias do Nascimento, para ele através da arte cênicas abriria os espaços para surgirem atores e atrizes negras.

Grupo foi responsável também pela criação e publicação do jornal Quilombo, com objetivo de sensibilizar um ambiente anti-racista no início da chamada da democracia contemporânea. O movimento, acontecia de maneira geral na sociedade brasileira e o segmento negro da população acompanhava todo esse processo, enfatizando a dimensão racial e a luta contra o preconceito e discriminação. (MUNANGA; GOMES, 2006).

Nesse contexto, vale ressaltar, a grande e importância da participação do poeta negro Francisco Solano Trindade, que nasceu em Recife no ano de 1908 em 24 de junho. Poeta recebeu grande prêmios pelas suas obras e também era pintor, ator e cineasta e uns dos criadores do grupo. Sendo assim, todo o trabalho de Solano Trindade, como no teatro, dança, cinema ou

literatura, como principais características marcantes era o de resgate da arte popular e, visando, a luta em referente a independência cultural do negro no Brasil.

1.2.5. O movimento de Mulheres Negras

As mulheres negras são ainda marcadas pela discriminação, por serem mulheres na sociedade e por serem negra. Apesar de ocorrer mudanças nos últimos anos. Com um pensamento crítico, a partir da ausência de reprodução das diferenças de gênero até mesmo dentro do movimento negro. As mulheres negras se organizaram e fundaram nos anos 80, o Movimento das Mulheres Negras, que hoje faz parte de uma articulação latino-americana e internacional de mulheres. (GOMES, 2011, p. 141).

Portanto, através desse breve relato sobre alguns dos movimentos que ocorreram nos últimos anos voltados especificamente para buscar ou resgatar a valorização da cultura e de ser negro na sociedade. Vale ressaltar, no estudo pelos autores ainda foram apresentados movimentos importantes que ocorreram, como a *impressa negra* que aconteceu no século XX, que surgiu em São Paulo que tinha como homens negros de baixa renda como o José Corrêa Leite e Jayme Aguiar, outro movimento a *resistência negra na ditadura*, entre de inúmeras protestos, um que ficou marcado pela grande relevância, aconteceu em 1978, quando foi realizada a manifestação de vários grupos negros na cidade de São Paulo. Durante tal evento, ocorreu também a unificações de várias organizações negras, nascendo assim, e conhecido como o Movimento Negro Unificado-MNU. Dessa forma, o MNU se tornou uma grande referência para os debates e lutas contra o racismo, discriminação não somente apenas no âmbito educacional, mais também nas lutas em meio da sociedade.

2. A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA

2.1. O livro didático como tradição nas escolas

O livro didático é um recurso que já está inserido no espaço escolar desde as escolas tradicionais como suporte pedagógico tanto para o professor quanto para o aluno. Tal recurso ao longo do tempo, passou por mudanças. Apesar de sofrer grandes modificações ao longo dos anos e de receber críticas por estudiosos referentes os conteúdos presentes nele, ele é ainda praticamente o único recurso pedagógico utilizado em salas de aulas pelos professores nas escolas do Brasil.

No contexto histórico, no século XIX as escolas tradicionais utilizavam livros que não eram destinados inicialmente para uso pedagógico em sala de aula, ou seja, o que torna uma discussão sobre quando o recurso passou ser apenas aplicado nas escolas de ensino bastante longa. Os antigos livros produzidos pelas editoras tinham a preocupação de produzir apenas conhecimentos integralizados da geografia física, não se preocupava em relação aos processos sócios espaciais referentes as questões culturais, econômicas nacionais ou locais.

Somente no final do século XX, as modificações principalmente com as imagens inseridas nos livros passaram possivelmente a facilitar a leitura dos livros naquele momento, pois, as imagens tinham como um objetivo auxiliar o texto escrito no livro. Ainda no final do século XX, houve novamente mudança que as imagens passaram a ser predominantes do que os textos escritos, o que passou a facilitar a compreensão da leitura dos livros. Dessa forma, facilitou o processo de ensino aprendizagem.

Sobre modificações que os livros didáticos, Tonini afirma:

[...] Nas últimas décadas do século XX, a produção do livro didático de geografia sofreu profundas inovações ao assimilar as características de novos códigos textuais introduzidas pelas tecnologias de informação e comunicação. O texto escrito e coeso dos livros tradicionais, anterior a 1960, cede lugar a texto fragmentado com a integração desses textos visuais. (TONINI, 2011, p. 153).

O papel do Estado e a sua participação em políticas educacionais, tais como criações de Leis e ações afirmativas para âmbito educacional tem acontecido desde do século XX, porém, essas tentativas ainda não são suficientes para melhoramento na educação no país. Segundo a autora:

[...] A década de 1980 foi marcada por alguma democratização, oferecendo-se assim, conjunturas favoráveis à revisão dos currículos oficiais, de um lado, pelas mudanças no quadro político nacional e, de outro, pelos debates que vinham ocorrendo no interior da universidade, a partir dos quais se questionavam as bases teórico-metodológicas da ciência que se produzia e da que se ensinava. (SPÓSITO, 2006, p. 298).

De acordo com a autora, as mudanças que estava havendo no cenário brasileiro por volta de 1980, favoreceu também as mudanças nas políticas educacionais. Esses debates resultaram na elaboração de documentos que passaram a orientar a formulação dos projetos pedagógicos escolares, os planos de ensino, as práticas educacionais e na confecção de materiais pedagógicos de apoio, sobretudo o livro didático. (SPÓSITO, 2006, p. 298).

Segundo Spósito:

[...] A preocupação com os currículos, com a avaliação do material didático colocado ao dispor dos professores são, também, aspectos positivos, mas não tem sido, no entanto, acompanhados de dotação de equipamentos e mobiliário, de ampliação do quadro de funcionários, de políticas de convenção e reforma das edificações onde funcionam as escolas, enfim, de melhoria das condições essenciais para a realização do processo de ensino/aprendizagem. (SPÓSITO, 2006, p. 308).

Diante disso, há sim uma preocupação sobre o currículo a ser implantado nas escolas, porém, as dificuldades encontradas para se realizar o processo de ensino e aprendizagem ainda está muito longe de atingir um ponto ideal, como as estruturas das escolas e entre outras coisas que fazem parte do funcionamento do espaço escolar.

2.2. O livro didático e o ensino aprendizagem

O livro didático tornou-se uma mercadoria, o qual ocorre uma disputa de poder, especificamente entre as editoras que disputam entre si no mercado e na produção dos livros. É uma produção que leva o nome de um ou mais autores, mas tem por trás todo um grupo de pessoas em seu tratamento industrial antes de sua chegada às escolas e livrarias. (PONTUSCHKA et al, 2007, p. 339).

Segundo Pontuschka et al:

[...] Existe outro grupo, com alunos sem acesso ao livro didático, em que somente o professor possui o livro, utilizando-o como sua principal bibliografia; o livro é do professor e não do aluno. O texto inteiro ou um resumo do texto é escrito na lousa e os alunos passam o tempo da aula copiando a “lição” com explicações rápidas ou, às vezes, sem explicações. (PONTUSCHKA et al. 2007, p. 341).

Torna-se mais difícil ainda quando apenas o professor utiliza o livro como sua principal bibliografia, pois nos deparamos na mesmice, copia-se no quadro o texto do livro para que o discente transcreva em seu caderno, muitas vezes um conteúdo que não tem nenhuma relação com a realidade e o cotidiano do aluno, diante do exposto ressalta-se a importância na elaboração do livro didático, como afirma-se:

[...] Daí surge a importância de que autores dos livros didáticos também descubram formas atraentes de tratar de assuntos relativos ao cotidiano dos alunos do ponto de vista espacial e de outras realidades, os quais no mundo globalização em que vivemos interferem no cotidiano tanto do aluno quanto do professor. (PONTUSCHKA et al, 2007, p. 343).

O livro didático não pode ser considerado como único recurso pedagógico a ser utilizado em sala aula, considerando que existe outros materiais que podem criar fundamentos e assim construir conhecimentos. Além dos livros, podem ser considerados materiais didáticos: filmes, músicas, pinturas, revistas, jogos, mapas, painéis e poemas, entre outros, quando são mobilizados no processo de construção do conhecimento. (CAVALCANTI, 2016, p. 271).

Sobre essa questão Spósito acredita que a categoria dos professores pela sua formação inicial acaba apenas seguindo o roteiro de conteúdos presentes no material auxiliar que seria o livro didático, que acaba se tornando o único:

[...] Mal formados intelectualmente e com a remuneração em declínio, os professores encontra-se reféns dos currículos e instrumentos didáticos, como os livros didáticos que lhes são apresentados; em parte, porque é pequena sua capacidade/autonomia intelectual de seleção e definição de opções para a realização do seu trabalho didático; em parte, porque a ampliação de jornada de trabalho e do número de escolas em que realiza seu trabalho tornam exíguo seu tempo livre para formação continuada e preparação de seu material de trabalho. (SPÓSITO, 2006, p. 309).

A autora aponta uma das possíveis razões da adesão por parte do docente para a utilização do livro didático, a ampliação de jornada de trabalho e conseqüentemente a falta de tempo para realizar os planejamentos das aulas e acaba adotando o livro como única ferramenta

pedagógica. Dessa forma, vale destacar o quanto é importante a avaliação dos livros que serão utilizados pelos professores nas escolas.

Uma possível solução seria modificar a utilização do livro em sala aula, seria a utilização dos mesmos pelos futuros professores dos cursos de licenciaturas durante o processo de suas formações. Pois, ao os utilizarem como instrumento de pesquisas, futuramente poderiam inovar a utilização dos mesmos em sala de aula com os seus futuros alunos. Diante disso, Cavalcanti afirma:

[...] Faz-se necessária uma reformulação curricular urgente para os cursos de licenciatura de modo que se construam as condições de experimentar, durante o período de formação regular dos futuros professores, as possibilidades de usar os livros didáticos como instrumento de pesquisa em sala de aula. (CAVALCANTI, 2016, p. 275).

O livro como único recurso de material didático utilizado pelos professores da educação no Brasil, esses ainda pouco participam dos debates educacionais referente ao assunto. Apesar de o livro didático ser o principal instrumento de trabalho da maioria de professores e professoras, a participação desses profissionais nos debates especializados continua sendo ínfima. (CAVALCANTI, 2016, p. 274).

O livro tem que ser compreendido que irá realizar o processo de intermediação do ensino de geografia. Por isso, a necessidade da escolha do livro adequado para ser utilizado em sala, como um produto a ser comercializado precisa estar dentro dos critérios solicitados pelo PNLD.

E uma perspectiva crítica Spósito afirma:

[...] Consideramos necessário firmar nossa posição favorável ao processo de avaliação, em primeiro lugar, por considerar correto que um comprador possa avaliar o que vai adquirir e, em segundo lugar, por duas razões ainda mais importante: 1. Todos precisam ser avaliados- editoras, autores, equipe de avaliadores, professores de ensino fundamental; 2. A divulgação do processo e o debate das bases em que se pauta a avaliação constituem o melhor caminho para seu aperfeiçoamento. (SPÓSITO, 2006, p. 306).

Com base no pensamento da autora que é favorável à necessidade de realizar as avaliações pelo Governo Federal antes do processo da compra dos livros didáticos que serão distribuídos nas escolas, e também apontam que com essa avaliação de modo geral somente assim, o ensino nas escolas terá progresso no ensino e aprendizagem. Diante disso, é importante,

lembrar que os livros inscritos e não aprovados no processo de avaliação do PNLD não são adquiridos pelo Governo Federal, mas não estão proibidos de circular e serem vendidos.

O livro didático produz conhecimentos, culturas e significados para o saber. Os livros didáticos no processo ensino aprendizagem são causadores da realização da receptividade e de implantação de uma determinada realidade o sentido de ver e dizer. São aparelhos com função determinada de construção de saberes.

Portanto, o livro didático é como um conjunto de produção de saberes, ele está inserido por relações de poder que estabelecem linguagens geográficas. É um resultado de um modelo definido pelos infinitos intermediários. Os presentes saberes nos livros, são reconhecidos como saberes de que estão sendo executados nas escolas. Dessa forma, o papel o livro didático no ensino aprendizagem é fundamental na presença dele na cultura escolar.

3. O LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA E AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

3.1. A estrutura da coleção

Para que se possa visualizar melhor a estrutura de cada livro da Coleção, apresentaremos as informações no Quadro 2.

Quadro 2: Estrutura dos livros da coleção.

SESSÃO	OBJETIVO
O QUE VOCÊ VAI APRENDER	Apresentar superficialmente quais serão abordados os conteúdos na unidade do livro
CONVERSE COM SEUS COLEGAS	Iniciar uma indagação sobre o conteúdo que serão estudados com os alunos
VERIFIQUE O QUE APRENDEU	É uma proposta de atividade, ficou predominante em torno de 4 questões sobre o conteúdo abordado na unidade
ATIVIDADE	Atividade com perguntas em relação ao conteúdo apresentado, as mesmas sempre com algumas ilustrações com imagens ou gráficos para verificação do aprendizado do aluno
APRENDER A	Apresentar atividades práticas com bastante ilustrações, gráficos etc
VIAJANDO PELO MUNDO	Atividade que caracteriza-se pela grande presença de ilustrações, gráficos, imagens e questões para o aluno responder
LENDO GEOGRAFIA	Apresentar proposta de atividades, porém, as mesmas apresentam um texto de apoio de jornais, revistas e etc
FAZENDO GEOGRAFIA	Apresentar a proposta de atividades, porém, as mesmas apresentam um texto de apoio de jornais, revistas e etc.
QUESTÕES GLOBAIS	Atividade com apenas questões para que o aluno responda, sem a presença do texto base.
SÍNTESE	Realizar uma recapitulação do que foi abordado no capítulo de cada obra.
INTERLIGADOS	Trabalhar com os alunos realizando propostas de atividades em grupo para desenvolver projetos relacionados aos assuntos estudados. Tal sessão varia em quantidade em cada livro didático da coleção
MUNDO ABERTO	Apresenta uma relação entre os conteúdos da mesma unidade com as questões que promovem a valorização da pluralidade étnica, cultural e o respeito às diferenças junto com uma atividade.

3.1.1. Análise dos conteúdos dos livros didáticos

A coleção *Para Viver Juntos* do Ensino Fundamental do 6º ano ao 9º ano, possui quatro volumes. O livro didático do 6º ano da coleção está dividido em nove unidades, o qual cada uma possui três a quatro módulos. Os conteúdos estão da seguinte forma:

Quadro 3: Conteúdos do livro do 6º ano.

UNIDADES	MODULOS
PAISAGEM E LUGAR	Paisagem; Lugar e espaço vivido.
ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO	Orientação; Localização.
INTERPRETAÇÃO CARTOGRÁFICA	Aprendendo a ler mapa; Representações cartográficas.
O PLANETA TERRA	A terra no Sistema Solar; Os principais movimentos da terra.
A CROSTA TERRESTRE	A terra; Combustíveis fósseis; Os solos.
FORMAÇÃO E MODELAGEM DO RELEVO TERRESTRE	Agentes externos: intemperismo e erosão; Agentes internos: as placas tectônicas; Agentes internos: vulcões e abalos sísmicos; As unidades de relevo.
A HIDROSFERA TERRESTRE	A água na terra; O uso das águas oceânicas; As águas continentais.
A ATMOSFERA TERRESTRE	A atmosfera; Elementos atmosféricos; Dinâmicas climáticas; Poluição atmosférica e suas consequências.
A BIOSFERA	A composição da biosfera; Os ambientes naturais e a ação do ser humano; A obra entre os quatro é a menor que possui em um total de páginas de 224 páginas.
A obra entre os quatro é a menor que possui em um total de páginas de 224 páginas.	

Quadro 4: Conteúdos do livro do 7º ano.

UNIDADES	MODULOS
O TERRITÓRIO BRASILEIRO	Características gerais do Brasil; Formação do território brasileiro; A divisão política do Brasil.
A POPULAÇÃO BRASILEIRA	A formação do povo brasileiro; Distribuição da população; Dinâmica populacional; População em movimento.
TRABALHO, CONSUMO E SOCIEDADE	O mercado de trabalho; Sociedade e desenvolvimento; Consumo e infraestrutura.
BRASIL RURAL	Características da agricultura no Brasil; Modernização do campo; Problemas no mundo rural.
INDÚSTRIA	Industrialização; Indústria e atividade econômica; Energia e indústria; Concentração industrial e expansão da indústria.
A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA	Urbanização e migração; Transporte; Urbanização e modernização da comunicação.
AS REGIÕES SUDESTE E SUL	Região Sudeste: características gerais; Sudeste: cidade e economia; Região Sul: aspectos gerais; A economia da Região Sul.
AS REGIÕES NORTE E CENTRO-OESTE	Região Norte: aspectos gerais; Região Norte: atividade econômicas; Região Centro-Oeste: aspectos gerais; Região Centro-Oeste: atividade econômicas.
REGIÃO NORDESTE	Características gerais; Atividade econômicas; População e qualidade de vida.
A obra possui em um total de páginas de 272 páginas.	

Quadro 5: Conteúdos do livro do 8º ano.

UNIDADES	MODULOS
MUNDO DE DIFERENÇAS	Diferentes formas de regionalizar o mundo; Indicadores de desenvolvimento; O mundo bipolar e a “nova ordem” dos anos 1990.
MUNDO GLOBALIZADO	A transformação do espaço geográfico mundial; Comércio: conflito de interesses entre países ricos e países pobres; Efeitos da globalização.
O MUNDO NO SÉCULO XXI: POPULAÇÃO E DESAFIOS	População mundial: distribuição e tendências; O desafio energético; Os desafios ambientais e os geopolíticos
AMÉRICA: ASPECTOS GERAIS	Diversidade regional; A colonização europeia da América; Características naturais do continente americano
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos da América; A economia dos Estados Unidos; Canadá; México.
AMÉRICA DO SUL E AMÉRICA CENTRAL	América do Sul; A economia de alguns países sul-americanos; América Central.
ÁFRICA: UM CONTINENTE DE CONTRASTES	África: aspectos naturais; O imperialismo e a partilha da África.
ÁFRICA: DESENVOLVIMENTO ECONOMICO	A economia africana; Investimentos estrangeiros e desenvolvimento econômico; economia regional
ÁFRICA: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO	A população; O crescimento da população; O rural e o urbano no continente africano.
A obra possui em um total de páginas de 240 páginas.	

Quadro 6: Conteúdos do livro do 9º ano.

UNIDADES	MODULOS
EUROPA: ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS	A constituição do continente europeu; Relevo e rios europeus; clima e vegetação na Europa.
FORMAÇÃO TERRITORIAL, POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO EUROPEIA	A formação da Europa contemporânea; A união Europeia; A população Europeia; A urbanização europeia.
EUROPA OCIDENTAL	As grandes potências econômicas e a industrialização clássica; A Europa Ocidental: do Estado do bem-estar social à crise econômica; Europa Mediterrânea.
RÚSSIA E EUROPA OCIDENTAL	A Rússia e o fim da União Soviética; O leste europeu; Economia do Leste europeu; A ex-Iugoslávia.
ÁSIA: ASPECTOS GERAIS	Relevo e rios asiáticos; Clima e vegetação; População e diversidade regional.
O LESTE E O SUDESTE ASIÁTICOS”	Japão; China: um país continental; A indústria chinesa; Os Tigres Asiáticos.
ÁSIA CENTRAL E MERIDIONAL	Ásia Central; Ásia Meridional; Índia
ORIENTE MÉDIO	Características gerais; O petróleo no Oriente Médio; Conflitos e Questões Territoriais.
OCEANIA E REGIÕES POLARES	Bases naturais e povoamento da Oceania; Economia da Austrália e da Nova Zelândia; Regiões Polares.
A obra possui em um total de 256 páginas	

3.1.2 Análise referente a questões Étnico-raciais

Para referente análise da coleção dos livros didáticos foi utilizada uma ficha com total de cinco perguntas que visam contribuir com a obtenção das informações necessárias para a compreensão e para a verificação da maneira e quais os temas referentes as relações étnico-raciais estão nos livros. O critério foi tanto conteúdos presentes e ilustrações que abordassem a temática estudada.

- 1) **Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária?**

O livro do 6º ano não apresenta os conteúdos especificamente voltado para a temática referente a questão étnico-racial, porém, diferente dos demais dos livros da coleção, ocorrem

somente o debate do conteúdo sobre as questões indígenas. Os conteúdos são abordados em dois momentos no livro na sessão “Mundo Aberto”, tal sessão tem objetivo debater sobre conteúdo da cultura e o respeito da diferença. No final do capítulo 3, intitulado “Cartografia indígena: uma maneira diferente de criar mapas” na página 57, apresenta-se um texto que retratam sobre as técnicas indígenas da cartografia que a utiliza para criar mapas de suas terras e passam para o papel a memória guardada de muitas gerações sobre o meio onde vive.

Em outro momento, o conteúdo é abordado no início do capítulo 6, intitulado “O parque Indígena do Xingu- O parque ontem e hoje” na página 117, outro texto que retrata o conteúdo voltado sobre os indígenas, tal texto aborda sobre o povo Kamayurá que vivem na Região Centro-Oeste do Brasil. O texto reflete sobre a importância do parque para este povo, que lutam para conseguir manter sua cultura de acordo com os seus costumes.

No livro do 7º ano na segunda unidade, o tema das relações étnico raciais é abordado e intitulado “A formação do povo brasileiro” na página 38, o qual apresenta estatísticas do IBGE 2010, destacando que a presença de descendentes dos africanos é fortemente situada na região Sudeste e Nordeste do Brasil devido ao processo histórico de colonização. Na página 40, sobre “a população negra”, o livro aborda sobre a desigualdade econômicas, sendo que o negro e os indígenas sofrem o processo de exclusão, onde o livro destaca que o principal motivo dessa desigualdade é devido ao processo histórico.

Na mesma unidade apresenta o conteúdo relacionado a “povos indígenas”, onde destaca que o número da presença dos indígenas é baixo devido ao genocídio provocado pelos europeus no período da colonização, e a luta desses povos para a demarcação de suas terras contra a invasão de madeireiros e fazendeiros que buscam explorar as riquezas da terra.

Por fim, outro momento do livro destaca na página 81 intitulada “os negros no Brasil: a luta contra o racismo” que apresenta o contexto de uma longa luta dos negros contra o racismo e preconceito. O livro também contextualiza positivamente algumas conquistas recentes dos movimentos, uma delas é a Lei. N. 10.639/03 o que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e Afro-brasileira nas escolas públicas no Brasil. Por fim, na página 219 intitulada “Aliança dos povos da floresta- Os negros da Amazônia”, destaca que nem todos sabem que na Amazônia possui também população negra e afro-indígena.

O tema das relações étnico raciais no livro do 8º ano é apenas abordado no 9 capítulo intitulado “África: população e urbanização”, o qual apresenta um texto na sessão “Mundo Aberto” intitulado na página 221 “As mulheres africanas: luta pela igualdade de direitos”, o texto aborda sobre a luta das mulheres negras em países marcados por conflitos e que ocorrem enormes desigualdades sociais. Diante disso, as mulheres em uma tentativa de aumentar sua participação da vida política estão se organizando a partir de movimentos e grupos com objetivos de defender o direito de ampliar a autonomia. O livro de forma geral, apresenta pouco conteúdo, pois, a temática foi encontrada somente na sessão que retrata da temática. Vale ressaltar que, em sua estrutura, o livro possui 3 capítulos voltados para o continente Africano, porém os conteúdos são focados praticamente como: relevo, economia, população, conflitos políticos entre outros.

Por fim, no livro do 9º ano, o conteúdo é abordado na página 83, “A importância da contribuição africana para o Brasil, Portugal e Espanha”, o livro demonstra a importância dos africanos no período da colonização quando explica que “é necessária para ilustrar a complexidade e a importância da bagagem africana trazida para o Brasil, e também levada, antes de 1500, para Portugal e Espanha. Em outro momento o conteúdo referente a temática aparece na página 225, “Indígenas vivem em “Faixa de gaza brasileira”, o conteúdo em si está refletindo sobre a dificuldade de abrigar a população indígena para sua reprodução física e cultural. Vale ressaltar, que os conteúdos encontrados foram novamente na sessão “mundo aberto” que especificamente retrata sobre a temática da valorização da pluralidade cultural.

2) Promove positivamente a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sócio científicos, além de considerar seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcam a formação do espaço geográfico brasileiro?

De certa forma os conteúdos sobre a cultura afro-brasileira não foram abordados no livro do 6º ano da coleção, enquanto que, sobre os povos indígenas é colocado seus conhecimentos e saberes socio científicos quando o texto “Cartografia indígena: uma maneira diferente de criar mapas” aborda as técnicas que os indígenas utilizam para realizar estudos da área, esses lugares onde os animais vão para se alimentar, também utilização para marcar trilhas utilizadas por pessoas próximas aos rios. Diante disso, vemos que o uso da ferramenta da cartografia que também é utilizada pelos povos indígenas, de uma forma diferente, mas muito produtiva e significativa. O texto perfeitamente promove a cultura e vai além, através das representações cartográficas mostra a organizações e valores indígenas.

No livro do 7º ano na página 38, intitulado “*A formação do povo brasileiro*”, o livro vem abordando da importância da população indígena presente no período da colonização, porém ao destacar os negros, retrate-se sobre o processo de escravidão que esses africanos passavam pelo processo do navio negreiro e o escravismo no período colonial. Ainda no capítulo, apresenta-se conteúdo sobre os povos indígenas, onde o censo de 2010 sobre a caracterização da distribuição de etnias indígenas no Brasil em 305 e 217 línguas distribuída pelo território nacional. No mesmo texto, apresenta a importância da constituição de 1988 para os povos indígenas no Brasil, que passaram a ter direito pelas suas terras e falar em sua própria língua livremente sua cultura.

O livro do 8º ano da coleção é o mais contraditório da coleção, pois, ao abordar três capítulos dedicados ao continente Africano, porém, ao destacar a representação da cultura apenas em única vez. Também, não é abordado em nenhum momento o conteúdo, além do livro ter a sessão que tem objetivo de expor especificamente a pluralidade cultural, e não apresenta entre os capítulos. Diante disso, o livro não consegue promover a valorização da cultura afro-brasileira e principalmente dos povos indígenas, devido esta limitação do conteúdo.

O livro do 9º ano, a página 83 quando o livro destaca na sessão “Lendo Geografia”, “Os africanos vieram com conhecimentos técnicos e tecnológicos superiores aos dos europeus e aos dos indígenas para as atividades produtivas desenvolvidas no país no período de Colônia e Império (...)”. Diante disso, além de quebrar tal pensamento que os africanos somente vieram sem conhecimento algum e para ficar apenas realizar o trabalho escravo, o livro de certa forma quebra este tipo de pensamento ao colocar no texto dessa forma a questão do processo da contribuição da África para o Brasil.

3) Os conteúdos são adequados e enriquecedores no intuito de ampliar as possibilidades de expressão do aluno a respeito das questões Étnico-raciais?

De acordo com os textos apresentados no livro do 6º ano, os conteúdos são importantes e com bastantes elementos abordados sobre os costumes, saberes e valorização da cultura indígena, como ocorre no texto sobre a cartografia indígena. Dessa forma, quando os conteúdos ao fazerem esse tipo de abordagem podem fazer que os alunos compreendam e também valorize a cultura indígena. Um exemplo, na página 57, no texto sobre a cartografia indígena e explica da seguinte forma, “os alunos podem construir mapas do lugar onde vivem. Com esses mapas, os indígenas podem planejar melhor como vão proteger seu território, fazer suas plantações e organizar as demais atividades”.

No livro do 7º ano apesar de ser abordado o conteúdo referente a questão étnico-racial, ele aparece poucas vezes no conteúdo do livro, ainda assim é enriquecedor, pois é capaz de gerar discussão e o debate com o aluno. Ao mesmo tempo que o assunto é abordado dessa maneira, em outros momentos ele se aprofunda, fazendo que os alunos possam refletir sobre o tema apresentado no livro.

Na página 81 quando é explicado sobre a luta contra o racismo, que no Brasil a maioria das pessoas negras recebiam salários mais baixos e de ter em menor escolaridade, e que os jovens negros são também vítimas de violência, faz com que os alunos reflitam sobre o fato desses grupos sofrerem exclusão na sociedade pela questão racial. Na mesma página ocorre uma proposta de atividade em grupo que o livro destaca “Em sua opinião: existe racismo no Brasil?”, com essa proposta os alunos vão criar possibilidades de analisar o processo histórico de por que só o negro e indígena são excluídos socialmente, assim os alunos podem buscar o interesse pelo tema com esta proposta de atividade.

O livro do 8º ano é apresentado de forma simples e insuficiente, a temática da relações étnico-raciais no livro do 8º ano da coleção não tem como ampliar e muito menos criar possibilidade para o aluno se interessem pela temática. Pois, ao ser abordado retrata juntamente com a questão e lutas de classes, como as mulheres africanas pelo direito no âmbito da política. O conteúdo é importante, porém não está adequado que faça o aluno valorizar o que está escrito no livro didático, e também devida o restante do livro não há outra discussão da temática em nenhum outro momento.

Na página 221 o texto é bastante curto sobre o tema das mulheres africanas: lutas pela igualdade de direito faz uma breve e resumida explicação, e já parte para o outro texto abordando sobre a importância Wangari Maathai a líder queniana da defesa do meio ambiente e dos direitos das mulheres. Diante disso, a situação do texto torna-se um pouco fragmentado o que possivelmente pode fazer o aluno ter dificuldade na interpretação.

Apesar de ser abordado o conteúdo referente a questão étnico-racial em apenas duas vezes no conteúdo do livro do 9º ano como nos demais da coleção, é capaz de gerar discussão e debate com o aluno. Na página 83 quando aborda sobre a importância da África para os três países Brasil, Portugal e Espanha explica sobre o processo histórico que ocorreu no território brasileiro, retratando além do processo de escravidão, mas também dos saberes destes sujeitos que eram trazidos para o Brasil. Sendo assim, o aluno principalmente através do texto presente

na página irá de certa forma reavaliar sobre tudo aquilo que já foi construindo referente aos escravos e posteriormente sobre as questões étnico-raciais.

4) Incentiva a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância?

Diferentemente no livro do 6º ano somente abordou conteúdos na sessão “mundo aberto” sobre os indígenas, de certa forma, as informações contidas também favorecem sobre a valorização da cultura. Porém, apesar de ser abordado apenas duas vezes no livro todo, nesses dois momentos as informações são capazes de gerar questionamentos importantes. O conteúdo ainda é pouco principalmente referente a questão da valorização da diversidade cultural e o exercício ao respeito. No entanto, no livro tem várias possibilidades de realizar ação pedagógica individuais ou em grupos com os alunos em sala de aula. Sendo assim, o professor realiza práticas pedagógicas que valorizem a cultura apresentada na unidade.

Na página 57, ocorre apresentação do texto sobre a cartografia indígena e sua importância, logo após também com uma proposta de atividade referente ao texto, “Com base no texto, escreva no caderno quais são os principais benefícios que a cartografia indígena pode proporcionar”. Diante disso, além do texto base o aluno poderá aprofundar o seu entendimento sobre a temática, e o livro criar oportunidade de realizar uma ação pedagógica com os alunos.

De certa forma, as informações contidas no livro do 7º ano da coleção favorecem sobre a valorização da cultura afrodescendentes e afro-brasileira. Com tudo, em alguns momentos as informações são capazes de gerar o questionamento no aluno. O conteúdo presente no livro ainda é pouco principalmente referente a questão da valorização da diversidade cultural e o exercício ao respeito. No entanto, no livro tem várias possibilidades de realizar ação pedagógica tanto individuais ou em grupos com os alunos em sala de aula. Os conteúdos estão voltados principalmente em processos históricos como o processo de miscigenação e também da luta sobre o racismo e discriminação. Diante disso, cabe ao professor realizar práticas pedagógicas que valorizem a cultura apresentada na unidade.

Na página 40, há um boxe de atividade no início da unidade “verifique o que aprendeu” onde faz questionamento para o aluno com as seguintes indagações: “quais são os grupos formadores do povo brasileiro”; “caracterize etnicamente a população brasileira”; “qual é a principal causa da desigualdade socioeconômica entre a população branca e a população de origem negra e indígena no Brasil?”; “Como ocorreu a introdução dos negros africanos no

Brasil? Em quais regiões há maior número de afrodescendentes”. Essas indagações que o livro propõe logo no início do capítulo da possibilidade de realizar práticas visando buscar o entendimento de uma sociedade democrática e justa.

O livro do 8º ano apesar de o conteúdo referente a temática é apresentado no capítulo 9 na sessão “mundo aberto” o texto favorece duas questões importantes. A primeira, ao abordar o tema da desigualdade racial, e também do alto grau de desigualdade entre os homens e mulheres. A segunda, explica sobre o processo que as mulheres negras vêm realizando através dos movimentos negros e grupos feministas e organizações, cujo objetivo é criar e ampliar os seus direitos e ter sua própria autonomia. Diante disso, através do conteúdo abordado há possibilidade para ação pedagógica visando uma construção de pensamento onde o aluno pratique o exercício de respeito.

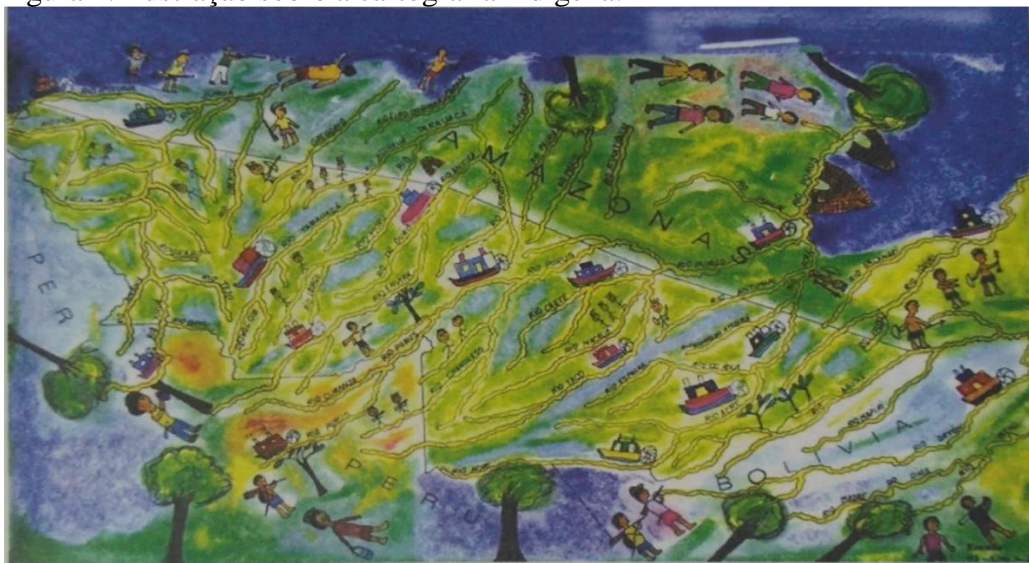
Através do texto base na sessão “mundo aberto” gera possibilidade de questionamento aos alunos referente a temática apresentada no texto. Porém, o livro não dá oportunidade de se aprofundar com a temática com apenas uma questão, como na página 221 destaca “Por que é importante que as mulheres participem da política e do governo”. A pergunta esquece um pouco sobre o que foi abordado no texto, pois, na mesma página abordar-se sobre que o país possui uma grande diversidade étnica, cultural, social e política. Sendo assim, ficou a escassez com apenas uma pergunta sobre texto base.

As informações contidas no livro do 9º ano da coleção favorecem a valorização da cultura afrodescendentes e afro-brasileira. Apesar de ser abordado apenas duas vezes no livro todo também, nesses dois momentos as informações são capazes de criar o questionamento ao aluno. No entanto, no livro tem várias possibilidades de realizar ação pedagógica tanto individuais ou em grupos com os alunos em sala de aula. Na página 83, através do texto de apoio, ocorre uma proposta “De olho no texto”, tal proposta apresenta duas questões norteadoras para os alunos referente a temática, “Explique com suas palavras este trecho do texto: “o Brasil é em grande escala consequência do conhecimento e da experiência histórica dos africanos” e “Em que lugares, além do Brasil, a cultura africana teve influência?”. Com essas perguntas e com o texto base o professor e o aluno podem debater a respeito e da valorização da cultura afrodescendente não apenas no Brasil, mas em outros países.

- 5) Ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos?**

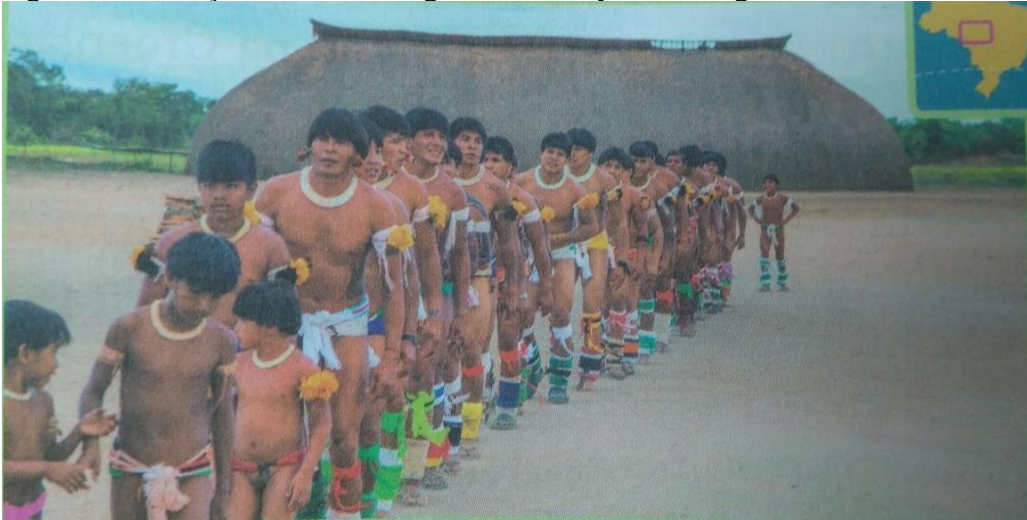
As ilustrações presentes no livro do 6º ano da coleção também são apresentadas somente duas vezes, na primeira, onde ocorre uma representação cartográfica indígena, a outra representa os indígenas da Aldeia Kamayurá. Diante disso, as ilustrações apesar de serem poucas nos conteúdos, estão adequadas para a representatividade da cultura indígena. Vale ressaltar, novamente em outro livro da coleção não foi identificada nenhuma imagem que represente sobre a temática referente a questão étnico-racial, o remete fazer uma observação, nesse aspecto o livro do 6º ano, deixa um pouco de lado ao representar a diversidade étnica da população brasileira.

Figura 2: Ilustração sobre a cartografia indígena.



Fonte: Autoria própria.

Figura 3: Ilustração sobre os Indígenas Kamauyrá no Xingu, Mato Grosso.



Fonte: Aatoria própria.

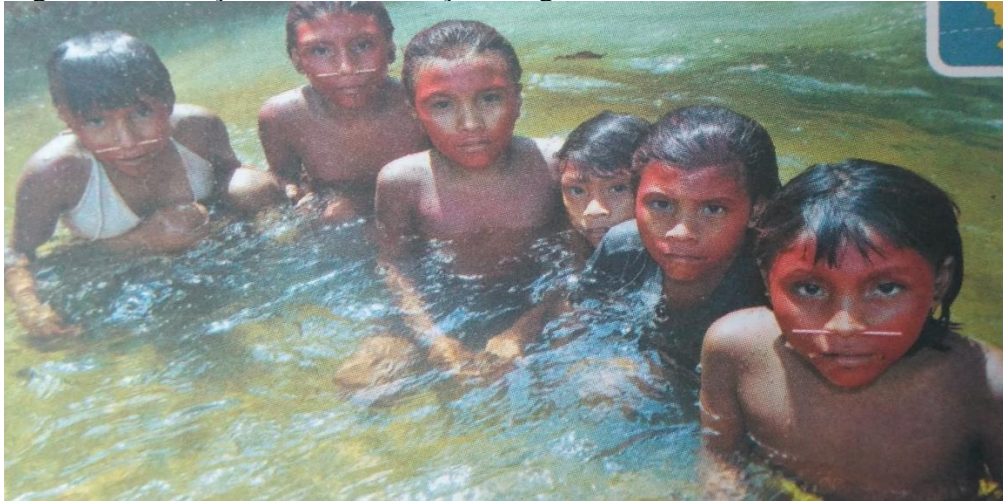
No livro do 7º da coleção as presentes ilustrações retratam de forma positiva na questão da diversidade étnica no Brasil e da valorização da cultura afrodescendente e afro-brasileira. Na 3 unidade na página 81, imagem representa a comemoração do dia da Consciência Negra, onde mostra a comemoração as lutas e conquistas contra a desigualdade e o racismo no Brasil, ilustração que representa também sobre a prática da capoeira, onde é uma expressão cultural brasileira, que possui mistura de arte marcial, música e cultura popular. Também no livro do 7º foram representadas com mais 3 ilustrações sobre os indígenas e sobre uma comunidade quilombola no estado do Pará.

Figura 4: Ilustração sobre o dia da Consciência Negra no Brasil.



Fonte: Aatoria própria.

Figura 6: Ilustração sobre as crianças indígenas da aldeia do Ahima.



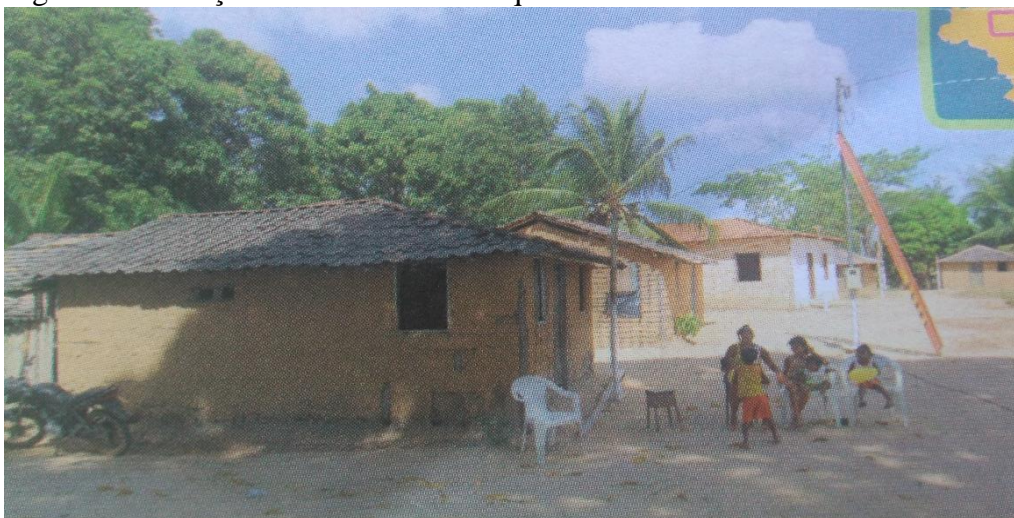
Fonte: Autoria própria.

Figura 7: Ilustração sobre indígenas Baroro realizando ritual.



Fonte: Autoria própria.

Figura 8: Ilustração sobre comunidade quilombola no Pará.



Fonte: Autoria própria.

As ilustrações presentes no livro do 8 ° ano da coleção são apresentadas em maior número comparado com os outros da coleção, apesar disso foi somente três vezes, na primeira está presente no capítulo 7 intitulado “África: um continente de contrastes” na página 173 representa um massacre de 80 mil guerreiros africanos. A segunda e terceira estão no capítulo 9 intitulado “África: população e urbanização” na página 221. Representa o cartaz de campanha década da mulher africana, e a outra da representação de Wangari Maathai a líder queniana da defesa do meio ambiente e dos direitos das mulheres.

Figura 9: Ilustração sobre o massacre de 80 mil guerreiros africanos.



Fonte: Autoria própria.

Figura 10 e 11: Ilustração sobre o cartaz da década da mulher negra e de Wangari Maathai.



Fonte: Autoria própria.

No livro do 9º ano da coleção são apresentadas somente duas vezes, na primeira, onde uma representa o Theodoro Sampaio contextualizando sua história, outra representa sobre os Ciganos que são vítimas do racismo na União Europeia. Diante disso, as ilustrações estão adequadas para a representatividade da aborda étnica-racial. Vale ressaltar, não foi identificada nenhuma outra imagem que represente sobre a temática estudada, o que leva observação que, nesse aspecto a coleção nos seus quatro volumes, deixa um pouco de lado ao representar a diversidade étnica da população brasileira pelas as ilustrações.

Figura 12 e 13: Ilustrações sobre Theodoro Sampaio e dos Ciganos.



Fonte: Autoria própria.

3.1.3 Síntese da Coleção

De acordo com a proposta de análise da pesquisa, a coleção *Para Viver Juntos*, apresenta-se em diversos temas trabalhados. Contudo, em relação ao conteúdo referente às questões étnico-raciais, não contribuem efetivamente para a construção de um conhecimento crítico sobre as relações étnico-raciais no mundo em que o aluno vive.

Verifica-se que existe apenas o padrão estrutural de textos, com informações já conhecidas a respeito da temática. Dessa forma, a temática das relações étnico-raciais não é sequer comentada na coleção toda, fazendo uma fragmentação na discussão do tema com os alunos, além de não contribuir para que os mesmos tenham suas próprias interpretações sobre o conteúdo. A temática, em toda a coleção, é tratada como se existisse somente no período colonial, não aborda sobre os problemas do racismo, preconceito e discriminação que ocorre nos dias atuais, das lutas, dos movimentos que reivindicam direitos pela igualdade em meio a sociedade. Apesar que no livro do 7º ano está presente uma imagem que retrate sobre os quilombolas no Pará. Diante disso, o livro aborda apenas sobre o processo de escravidão que os descendentes dos africanos e indígenas passaram. Não aborda sobre a atualidade dessas comunidades existente não apenas na região Norte, sobre suas características culturais e seus saberes sócio científicos.

Acredita-se que os níveis de conhecimento científico e do senso comum não estão de maneira satisfatória, pois ao retratar os conceitos ou temas que não foram apresentados sobre as relações étnico-raciais, buscando apresentar ao aluno os mais diversos processos que ocorreram e que estão presentes na sociedade. Contudo, em alguns momentos são apresentadas informações que podem gerar dúvidas no aluno, pois são contraditórias ao longo do desenvolvimento da coleção.

Além disso, acredita-se que a maioria das atividades propostas não propiciam a discussão de pontos de vista diferentes sobre um mesmo assunto, o que prejudica a criatividade do aluno, assim como a sua capacidade de realizar uma problematização e de construir uma visão crítica. Dessa forma, nota-se que o desenvolvimento das atividades não está de acordo com o que propõe a coleção, ou seja, em desenvolver o pensamento crítico na formação do aluno.

Portanto, os conteúdos encontrados ao longo da coleção, de forma geral, são escassos para que possibilitem o debate a respeito das questões étnico-raciais. O assunto é trabalhado no livro do 6º ao 9º ano, apenas ao se tratar na maioria das vezes na sessão “mundo aberto”, pois, de acordo com a coleção é somente nesta sessão o debate de textos que promovem a valorização da pluralidade étnica e cultural, porém, através da análise percebemos o quanto isso não está presente nos volumes da coleção.

Figura 14: Ilustração da coleção analisada.



Fonte: Autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou a realização da análise de uma coleção do livro didático utilizado por uma escola da rede pública de ensino de Marabá-PA. Diante disso, os conteúdos referentes às questões étnico-raciais presentes na coleção estão de maneira insuficiente por dois fatores. Primeiro, na coleção analisada o conteúdo não está sendo abordado em todos os livros que fazem parte da coleção, ou seja, ocorre uma fragmentação referente aos conteúdos. Segundo fator, os conteúdos presentes que estão abordados na sessão “mundo aberto” é um ponto positivo para coleção, porém, tal sessão é distribuída de forma limitada durante as unidades os livros. Dessa forma, percebemos que a coleção apresenta o conteúdo em perspectiva apenas para a obrigatoriedade legal pelas leis criadas para o âmbito educacional, ou seja, o livro não aprofunda os conteúdos durante as unidades, deixando a responsabilidade para o professor que possivelmente pela sua formação também não irá aprofunda-lo.

O livro didático deveria explorar mais os conteúdos referentes a temática étnico-racial, como exemplo os movimentos que fazem parte do processo histórico dos movimentos sociais relacionados a questão racial, a revolta da chibata, a Frente Negra Brasileira, o Movimento das Mulheres Negras entre outros. Tais assuntos poderiam ser incluso nos livros didáticos de geografia, pois, esses movimentos fazem parte do processo de formação da sociedade brasileira.

Uma possível solução, seria realizar um melhoramento por parte dos conteúdos abordados na coleção, que seria bastante significativo tanto para o progredir pela parte estrutura e dos conteúdos, dando assim mais possibilidade para que o professor possa usar o livro realizando ações pedagógicas com seus alunos referente com a questão étnico-racial.

Assim a geografia enquanto ciência também deve conhecer a histórias da África e da cultura afro-brasileira no presente em nosso país. Diante disso, o livro didático deve ser um meio de mencionar tais culturas nas escolas na educação básica. Sendo assim, somente através desse viés que o ensino geografia poderá contribuir para ocorrer uma superação dos estereótipos presentes até hoje na sociedade relacionados a cultura afro-brasileira e africana.

A pesquisa a priori tinha como objetivo ser analisada mais de uma coleção utilizada por diferentes escolas do município, porém devido há diversos fatores, para a finalização do estudo

foi determinante, pois, das 6 escolas que seriam selecionadas as coleções, foi decidido trabalhar com apenas uma para a realização das análises do livro didático. Vale ressaltar, a importância de ocorrer a continuidade do estudo e de ampliar a quantidades das coleções para saber como os conteúdos estão sendo trabalhados nos livros didáticos pelas as escolas no município.

Não posso deixar de considerar na pesquisa, a participação dos professores de geografia que atuam na escola selecionada para realização da pesquisa, porém, como na escola selecionada tinha apenas uma professora de geografia, ainda no decorrer da pesquisa foi realizado uma entrevista. Entretanto, durante a pesquisa foi sofrendo modificações retirando-se essa abordagem de como seria que os professores de geografia trabalham a questão étnico-racial.

A pesquisa se mostrou grande relevância, pois, os estudos voltados para a temática das relações étnico-raciais fazem pensar sobre os conteúdos de matriz africana e afro-brasileira no currículo de acordo com a Lei nº. 10. 639/03, realizando uma reflexão sobre como os conteúdos nos currículos e materiais didáticos estão sendo desenvolvidos sobre a cultura afro-brasileira.

Os dados se mostraram eficientes na identificação de situações que precisam ser corrigidas no âmbito educacional. O fato da auto-afirmação, o resgate e reconhecimento da história e cultura afro-brasileira é algo já fomentado pelas políticas públicas, como o caso da Lei nº 10.639/03, mas que conforme observado no estudo, ainda não logrou êxito quanto a parte dos materiais produzidos analisados. Sendo assim, há necessidade de uma reformulação na base curricular que possivelmente seria um começo para a modificação no cenário âmbito educacional.

Portanto, os livros didáticos voltados para o ensino de geografia na educação básica fazem pouca referência às abordagens e especificidades do campo das relações étnico-raciais. Diante disso, as ausências de discussões sobre as questões que envolvem as relações étnico-raciais no ensino de geografia podem ocasionar o desconhecimento, acriticidade e poucos elementos que podem proporcionar o avanço da área de conhecimento da geografia humana e cultural.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise e conteúdo**. São Paulo: Editora: Edições 70. 2016.

CARDOSO, Paulino de Jesus, F; RASCKE, Karla Leandro. Lei Federal 10.639/03, discussão de conceitos: multiculturalismo, diversidade. Ações afirmativas, racismo, preconceito, afrodescendente, negro, entre outros. In: CARDOSO, Paulino de Jesus, F; RASCKE, Karla Leandro. (Orgs). **Formação de professores: promoção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana**. 1ª ed. Florianópolis: Editora DIOESC, 2014. p. 12-27.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferença culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educ. Soc, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012.

CAVALCANTI, E. Livro didático: produção, possibilidades e desafios para o ensino de História. Revista História Hoje, v. 5, nº 9. p. 262-284. 2016.

GOMES, Nilma Lino. Diversidade Étnico-racial: por um projeto educativo emancipatório. In: FONSECA, M. V. et al. (Orgs). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Mazza Edições, 2011. p. 39-60.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. Política & Sociedade, Volume 10, n. 18, abril, 2012. p. 133-154.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. Pensar e educação, pensar o racismo no Brasil. In: FONSECA, M. V. et al. (Orgs). **Relações étnico-raciais e educação no Brasil**. Belo Horizonte: Editora Mazza Edições, 2011. p. 93-144.

GONÇALVES, Rita de Cássia; LISBOA, Teresa Kleba. Trajetórias de Vida: Visibilizando e Reconstruindo a História das Mulheres. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/7/artigos/G/GolcalvezLisboa_42_10.pdf. Acesso em: 15 de junho 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCINDO, Willian Robson S. Histórico do Movimento Negro no Brasil, luta e resistência às Políticas de Ação Afirmativas, a Declaração de Durban até a Lei 10.639/03: a dívida social do Brasil com a população negra após o 13 maio. In: **Formação de professores: promoção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana.** (Org). CARDOSO, Paulino de Jesus, F; RASCKE, Karla Leandro. 1ª ed. Florianópolis: Editora DIOESC, 2014. p 60-75.

MULLER, Maria Lúcia R. Formação de professores e perspectivas para a implantação da lei 10.639/03. In: SOUZA, Maria Elena Viana. (Org). **Relações raciais no cotidiano escolar: diálogos com a lei 10.639/03.** Rio de Janeiro, Editora Rovel, 2009. p 31-46.

MARQUES, Eugenia Portela S; CALDERONI, Valeria Aparecida M. de Oliveira. **Os deslocamentos epistêmicos trazidos pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008: possibilidades de subversão à colonialidade do currículo escolar.** Catalão-GO, v. 16, n. 2, p. 299-315, jul./dez. 2016.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. A resistência negra: das voltas ao movimento negro contemporâneo. In: MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. (Orgs). **O negro do Brasil de hoje.** São Paulo, Global, 2006. p. 107-137.

MENGA, Ludke; MARLI, E. D. A. André. Métodos de coleta de dados: observação, entrevista e análise documental. In: MENGA, Ludke; MARLI, E. D. A. André. (Org). **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986. p. 25-44.

PONTUSCHKA, N. N. et al. O livro didático de geografia. In: PONTUSCHKA, N. N. et al. (Org). **Para ensinar e aprender Geografia.** 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007, p. 339-349.

SIMÃO, Maristela dos Santos; BELÉSSIMO, Angelo Renato. Relações raciais na escola: currículo e responsabilidades, livro didático, mídias e escola. In: CARDOSO, Paulino de Jesus, F; RASCKE, Karla Leandro. (Orgs). **Formação de professores: promoção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana.** 1ª ed. Florianópolis: Editora DIOESC, 2014. p 43-59.

SOUZA, Maria Elena Viana. Relações raciais no ensino superior: experiências de ensino/aprendizagem e pesquisa. In: SOUZA, Maria Elena Viana. (Org). **Relações raciais no cotidiano escolar: diálogos com a lei 10.639/03**. Rio de Janeiro, Editora Rovellet, 2009. p. 63-87.

SPÓSITO, Maria Encarnação. As diferentes propostas curriculares e o livro didático. In: PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. de. (Orgs.). **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 297-311.

TONINI, Ivaine Maria. Livro didático: textualidades em rede. In: TONINI, Ivaine Maria et al. (Orgs.) **Ensino de Geografia e suas Composições Curriculares**. 1ª edi. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011, p. 149-159.

WALSH, Catherine. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: in-surgir, re-existir e reviver. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). **Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009. p. 12-42.

APÊNDICES

Apêndice- A: Ficha da Análise do livro 6º ano.

DESCRIÇÃO DA OBRA
<p>Descrição sumária da obra: Sumário do conteúdo dos volumes de cada série da coleção (identificar as partes, os capítulos e indicar o número de páginas de cada livro), ou do livro regional e do Manual do Professor.</p>
<p>O livro didático do 6º ano estar dividido em nove unidades também, o qual cada possui três a quatro módulos. A primeira unidade intitulada “PAISAGEM E LUGAR”, com os módulos <i>“Paisagem”</i>; <i>“Lugar e espaço vivido”</i>. A segunda unidade intitulada “ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO”, com os módulos <i>“Orientação”</i>, <i>“Localização”</i>. A terceira unidade intitulada “INTERPRETAÇÃO CARTOGRÁFICA”, com os módulos <i>“Aprendendo a ler mapa”</i>, <i>“Representações cartográficas”</i>. A quarta unidade intitulada “O PLANETA TERRA”, com os módulos <i>“A terra no Sistema Solar”</i>, <i>“Os principais movimentos da terra”</i>. A quinta unidade intitulada “A CROSTA TERRESTRE”, com os módulos <i>“A terra”</i>, <i>“Combustível fósseis”</i>, <i>“Os solos”</i>. A sexta unidade intitulada “FORMAÇÃO E MODELAGEM DO RELEVO TERRESTRE”, com os módulos <i>“Agentes externos: intemperismo e erosão”</i>, <i>“Agentes internos: as placas tectônicas”</i>, <i>“Agentes internos: vulcões e abalos sísmicos”</i>, <i>“As unidades de relevo”</i>. A sétima unidade intitulada “A HIDROSFERA TERRESTRE”, com os módulos <i>“A água na terra”</i>, <i>“O uso das águas oceânicas”</i>, <i>“As águas continentais”</i>. A oitava unidade intitulada “A ATMOSFERA TERRESTRE”, com os módulos <i>“A atmosfera”</i>, <i>“Elementos atmosféricos”</i>, <i>“Dinâmicas climáticas”</i>, <i>“Poluição atmosférica e suas consequências”</i>. A nona unidade intitulada “A BIOSFERA”, com os módulos <i>“A composição da biosfera”</i>, <i>“Os ambientes naturais e a ação do ser humano”</i>. A obra entre os quatros é a menor que possui em um total de páginas de 224 páginas.</p>

ESTRUTURA DA OBRA
<p>Estrutura da obra: Indicar as partes componentes do Livro do Aluno e (sequência e inter-relação entre textos, exercícios, atividades, boxes, ilustrações, bibliografia, glossário).</p>
<p>O livro do 6º ano possui também em cada unidade no início uma caixa de diálogo chamada de “O QUE VOCÊ VAI APRENDER”, com objetivo de apresentar superficialmente quais serão abordados os conteúdos na unidade do livro. Em seguida, abaixo estar presente também outra caixa de diálogo, com uma proposta de atividade chamada de “CONVERSE COM SEUS COLEGAS”, com o objetivo de iniciar uma indagação sobre o conteúdo que serão estudados com os alunos. Outro elemento presente nos módulos do livro é uma proposta de atividade chamada de “VERIFIQUE O QUE APRENDEU”, em todos os módulos essa proposta ficou predominante em torno de 4 questões sobre o conteúdo abordado na unidade. Ao final de cada módulo tem presente a proposta de “ATIVIDADE” com perguntas em relação ao conteúdo apresentado, as mesmas sempre com algumas ilustrações com imagens ou gráficos para verificação do aprendizado. Ocorre também a sessão de “APRENDER A”, que visa apresentar atividades práticas com bastante ilustrações, gráficos etc. Em seguida, ocorre uma outra proposta de atividade, intitulada “VIAJANDO PELO MUNDO”, a qual sempre se caracteriza pela grande presença de ilustrações, gráficos, imagens e questões para o aluno responder. Dando continuidade, apresenta-se outra proposta de atividade com um texto de apoio de jornais, revistas etc, intitulada de “LENDO GEOGRAFIA”. Uma outra proposta de atividade com texto de apoio, intitulada “FAZENDO GEOGRAFIA”, o qual ao final tem como questões para o aluno responder e por fim, em cada final de unidade ocorre um encerramento com uma proposta de atividade intitulada “QUESTÕES GLOBAIS”, nesse momento ocorre apenas questões para o aluno responder e sem presença do texto base. Ao final das unidades ocorre o processo chamado de “SINTESE”, o qual vem fazendo uma espécie de recapitulação do que foi abordado no capítulo da obra. Vale ressaltar que também, apenas na terceira unidade e sexta unidade da obra do 6º ano foi encontrado a sessão “INTERLIGADOS”, o qual tem como objetivo trabalhar com os alunos realizando propostas de atividades em grupo. No livro do 6º ano, foram encontradas, na terceira unidade, na página-57 <i>“Cartografia indígena: uma maneira diferente de criar mapas”</i>, na quinta unidade, na página-93 <i>“Transformando lixo em produtos e emprego”</i> e na sexta unidade, na página-117 <i>“O parque Indígena do Xingu”</i>, e na oitava unidade,</p>

na página 181 “*As pessoas mais atingidas pelos desastres naturais*”, e na **nona unidade**, na página 205 “O capim dourado do Jalapão”, ocorreram as propostas de atividades intitulada de “**MUNDO ABERTO**”, o qual apresenta uma relação entre os conteúdos da mesma unidade com as questões que promovem a valorização da pluralidade étnica, cultural e o respeito às diferenças.

A respeito das ilustrações presentes do livro do 6º ano da coleção estão bem claras e em excelente uso, o qual faça o aluno(a) realizar o processo de interpretação, análise e interpretação facilmente de acordo com o conteúdo que estar sendo abordado nas unidades. Nas ilustrações seja as imagens, gráficos ou mapas estão todos com a fonte e o ano que a pertencem. Estão também no livro do 6º ano presentes nas unidades pequenos textos (boxes) que fazem relação com os temas apresentados, que visa realizar uma relação com o tema central.

Em relação ao glossário apenas se encontra presente na página-220 do livro os significados das palavras. Vale ressaltar, que durante a obra o livro faz a observação sobre as palavras que estão na (cor verde) estão no glossário.

I- Respeito à legislação, normas e diretrizes para o Ensino Fundamental		
	SIM	NÃO
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, e nº 11.645/2008.	X	
Se não atende ao edital, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		

Análise referente a questões Étnico-raciais

☞ Não	Não
☞ Sim - Satisfatoriamente	S
☞ Sim – Plenamente	P

II- Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.			
1. Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária?	Não	Sim	
		S	P
		X	
☞ Argumentar e Justificar			
O livro do 6º ano não apresenta os conteúdos especificamente voltado para a temática referente a questão étnico-racial, porém, diferente do restando dos livros da coleção ocorre o debate do conteúdo sobre as questões indígenas. Os conteúdos são abordados em dois momentos no livro na sessão “Mundo Aberto”, tal sessão tem como debater sobre conteúdos da cultura e o respeito da diferença.			
☞ Exemplificar			
O conteúdo aparece no final do capítulo 3, intitulado “Cartografia indígena: uma maneira diferente de criar mapas” na página 57. Apresenta-se um texto que retrata as técnicas indígenas da cartografia que os indígenas utilizam para criar mapas de suas terras e passam para o papel a memória guardada de muitas gerações sobre o meio onde vive. Em outro momento, o conteúdo é abordado no início do capítulo 6, intitulado “O parque Indígena do Xingu- O parque ontem e hoje” na página 117. Outro texto que retrata conteúdo voltado sobre os indígenas, tal texto aborda sobre o povo Kamayurá que vivem na Região Centro-Oeste do Brasil. O texto reflete sobre a importância do Parque este povo conseguir manter sua cultura de acordo os seus costumes.			
2. Promove positivamente a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, além de considerar seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcam a formação do espaço geográfico brasileiro?	Não	Sim	
		S	P
			X
☞ Argumentar e Justificar			
De certa forma os conteúdos sobre a cultura afro-brasileira não abordados também no livro 6º da coleção, enquanto que, sobre os povos indígenas é colocado seus conhecimentos e saberes sociocientíficos quando o texto “Cartografia indígena: uma maneira diferente de criar mapas” aborda as técnicas que os indígenas utilizam para realizar estudos da área, esses lugares onde os animais vão para se alimentar, também utilização para marca trilhas utilizadas por pessoas próximas aos rios. Diante disso, vemos que o uso da ferramenta da cartografia também é utilizado pelos povos indígenas, de uma forma diferente claro, mas muito produtiva e significativa.			
☞ Exemplo			

Ao apresentar no capítulo 3 sobre a cartografia indígena: uma maneira diferente de criar mapas na página 57, destaca principalmente os conhecimentos indígenas utilizados para criar mapas, cujo mapas tem objetivos para serem realizados na vivencia da aldeia. Diante disso, o texto perfeitamente promove a cultura e vai além, através das representações cartográficas mostra a organizações e valores indígenas.			
3. Os conteúdos são adequados e enriquecedores no intuito de ampliar as possibilidades de expressão do aluno a respeito das questões Étnico-raciais?	Não	Sim	
		S	P
		X	
<p>☞ Argumentar/Justificar</p> <p>De acordo com os textos apresentados no livro do 6º ano, os conteúdos são importantes e com bastantes elementos abordados sobre os costumes, saberes e valorização da cultura indígena, como ocorre no texto sobre a cartografia indígena. Dessa forma, quando os conteúdos ao fazerem esse tipo de abordagem pode fazer que os alunos compreendam e também valorize a cultura indígena.</p>			
<p>☞ Exemplo</p> <p>Na página 57, no texto sobre a cartografia indígena e explica da seguinte forma, “os alunos podem construir mapas do lugar onde vivem. Com esses mapas, os indígenas podem planejar melhor como vão proteger seu território, fazer suas plantações e organizar as demais atividades”.</p>			
4. Incentiva a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância?	Não	Sim	
		S	P
		X	
<p>☞ Argumentar/Justificar</p> <p>Diferentemente o livro do 6º ano somente abordou conteúdos na sessão “mundo aberto” sobre os indígenas, de certa forma, as informações contidas também favorecem sobre a valorização da cultura. Porém, apesar de ser abordado apenas duas vezes no livro todo, nesses dois momentos as informações são capazes de gerar questionamentos importantes. O conteúdo ainda é pouco principalmente referente a questão da valorização da diversidade cultural e o exercício ao respeito. No entanto, no livro tem várias possibilidades de realizar ação pedagógica individuais ou em grupos com os alunos em sala de aula. Sendo assim, o professor realizar práticas pedagógicas que valorize a cultura apresentada na unidade.</p>			
<p>☞ Exemplo</p> <p>Na página 57 ocorre apresentação do texto sobre a cartografia indígena e sua importância, logo após também com uma proposta de atividade referente ao texto, “Com base no texto, escreva no caderno quais são os principais benefícios que a cartografia indígena pode proporcionar”. Diante disso, além do texto base o aluno poderá aprofundar o seu entendimento sobre a temática, e o livro criar oportunidade de realizar uma ação pedagógica com os alunos.</p>			
Síntese do Conjunto:			

III- Ilustrações			
5. ilustrações reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos?	Não	Sim	
		S	P
		X	
<p>☞ Argumentar e Justificar</p> <p>As ilustrações presentes no livro do 6º ano da coleção também é apresentadas somente duas vezes, na primeira, onde ocorre uma representação cartográfica indígena, a outra representa as os indígenas da Aldeia Kamayurá. Diante disso, as ilustrações estão adequadas para a representatividade da cultura indígena. Vale ressaltar, novamente em outro livro da coleção não foi identificada nenhuma imagem que represente sobre a temática referente a questão étnico-racial, o remete fazer uma observação, nesse aspecto o livro do 6 ano, deixa um pouco de lado ao representar a diversidade étnica da população brasileira.</p>			
<p>☞ Exemplificar</p> <p>Na página 57, ilustração de um mapa foi por indígenas do Acre no ano de 2011. Outra representação ocorreu na página 117 que tem como os indígenas da Aldeia Kamayurá localizada em Xingu no Mato Grosso.</p>			
Síntese do Conjunto:			

Apêndice-B: Ficha de análise do livro do 7º ano.

DESCRIÇÃO DA OBRA
<p>Descrição sumária da obra: Sumário do conteúdo dos volumes de cada série da coleção (identificar as partes, os capítulos e indicar o número de páginas de cada livro), ou do livro regional e do Manual do Professor.</p>
<p>O livro didático do 7º ano está dividido em nove unidades, o qual cada possui de três a quatro módulos. A primeira unidade intitulada “O TERRITÓRIO BRASILEIRO”, com os módulos <i>“Características gerais do Brasil”</i>; <i>“Formação do território brasileiro”</i>; <i>“A divisão política do Brasil”</i>. A segunda unidade intitulada “A POPULAÇÃO BRASILEIRA”, com os módulos <i>“A formação do povo brasileiro”</i>, <i>“Distribuição da população”</i>, <i>“Dinâmica populacional”</i>, <i>“População em movimento”</i>. A terceira unidade intitulada “TRABALHO, CONSUMO E SOCIEDADE”, com os módulos <i>“O mercado de trabalho”</i>, <i>“Sociedade e desenvolvimento”</i>, <i>“Consumo e infraestrutura”</i>. A quarta unidade intitulada “BRASIL RURAL”, com os módulos <i>“Características da agricultura no Brasil”</i>, <i>“Modernização do campo”</i>, <i>“Problemas no mundo rural”</i>. A quinta unidade intitulada “INDÚSTRIA”, com os módulos <i>“Industrialização”</i>, <i>“Indústria e atividade econômica”</i>, <i>“Energia e indústria”</i>, <i>“Concentração industrial e expansão da indústria”</i>. A sexta unidade intitulada “A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA”, com os módulos <i>“Urbanização e migração”</i>, <i>“Transporte”</i>, <i>“Urbanização e modernização da comunicação”</i>. A sétima unidade intitulada “AS REGIÕES SUDESTE E SUL”, com os módulos <i>“Região Sudeste: características gerais”</i>, <i>“Sudeste: cidade e economia”</i>, <i>“Região Sul: aspectos gerais”</i>, <i>“A economia da Região Sul”</i>. A oitava unidade intitulada “AS REGIÕES NORTE E CENTRO-OESTE”, com os módulos <i>“Região Norte: aspectos gerais”</i>, <i>“Região Norte: atividade econômicas”</i>, <i>“Região Centro-Oeste: aspectos gerais”</i>, <i>“Região Centro-Oeste: atividade econômicas”</i>. A nona unidade intitulada “REGIÃO NORDESTE”, com os módulos <i>“Características gerais”</i>, <i>“Atividade econômicas”</i>, <i>“População e qualidade de vida”</i>. A obra possui em um total de páginas de 272 páginas.</p>
ESTRUTURA DA OBRA
<p>Estrutura da obra: Indicar as partes componentes do Livro do Aluno e do Livro do Professor (seqüência e inter-relação entre textos, exercícios, atividades, boxes, ilustrações, bibliografia, glossário).</p>
<p>O livro do 7º ano possui também em cada unidade no início uma caixa de diálogo chamada de “O QUE VOCÊ VAI APRENDER”, com objetivo de apresentar superficialmente quais serão abordados os conteúdos na unidade do livro. Em seguida, abaixo está presente uma outra caixa de diálogo, com uma proposta de atividade chamada de “CONVERSE COM SEUS COLEGAS”, com o objetivo de iniciar uma indagação sobre o conteúdo que serão estudados com os alunos. Outro elemento presente nos módulos é uma proposta de atividade chamada de “VERIFIQUE O QUE APRENDEU”, em todos os módulos essa proposta ficou predominante em 4 questões sobre o conteúdo abordado no capítulo. Ao final de cada módulo tem presente a proposta de “ATIVIDADE” com perguntas em relação ao conteúdo apresentado, as mesmas sempre com algumas ilustrações com imagens ou gráficos para verificação do aprendizado. Ocorre também a sessão de “APRENDER A”, que visa apresentar atividades práticas com bastantes ilustrações, gráficos etc. Em seguida, ocorre uma outra proposta de atividade, intitulada “VIAJANDO PELO MUNDO”, a qual sempre se caracteriza pela grande presença de ilustrações, gráficos, imagens e questões para o aluno responder. Dando continuidade, apresenta-se outra proposta de atividade com um texto de apoio de jornais, revistas etc, intitulada de “LENDO GEOGRAFIA”. Uma outra proposta de atividade com texto de apoio, intitulada “FAZENDO GEOGRAFIA”, o qual ao final tem como questões para o aluno responder e por fim, em cada final de unidade ocorre um encerramento com uma proposta de atividade intitulada “QUESTÕES GLOBAIS”, nesse momento ocorre apenas questões para o aluno responder e sem presença do texto base. Ao final das unidades ocorre o processo chamado de “SINTESE”, o qual vem fazendo uma espécie de recapitulação do que foi abordado no capítulo da obra. Vale ressaltar que, apenas na terceira unidade e sexta unidade da obra do 7º ano foi encontrado a sessão “INTERLIGADOS”, o qual tem como objetivo trabalhar com os alunos realizando propostas de atividades em grupo. O livro do 7º ano, foram encontradas, na segunda unidade, na página-59 <i>“O crescimento da população indígena do Brasil: um fenômeno recente”</i>, na terceira unidade, na página-81 <i>“Os negros no Brasil: a luta contra o racismo”</i> e quinta unidade, na página-143 <i>“A construção de usinas hidrelétricas: uma questão polêmica”</i>, e na sétima unidade, na página 195 <i>“Mobilidade urbana e bicicletas”</i>, e oitava unidade, na página 219 <i>“A aliança do povos da floresta”</i>, ocorreram as propostas de atividades intitulada de “MUNDO ABERTO”, o qual apresenta uma relação entre os conteúdos da mesma unidade com as questões que promovem a valorização da pluralidade étnica, cultural e o respeito às diferenças.</p>

A respeito das ilustrações presentes do livro do 7º ano da coleção estão bem claras e em excelente uso, o qual faça o aluno(a) realizar o processo de interpretação, facilmente de acordo com o conteúdo que estar sendo abordado nas unidades. Nas ilustrações seja as imagens, gráficos ou mapas estão todos com a fonte e o ano que a pertencem. Estão também no livro do 7º ano presentes nas unidades pequenos textos (boxes) que fazem relação com os temas apresentados, que visa realizar uma relação com o tema central.

Em relação ao glossário apenas se encontra presente na página-268 do livro os significados das palavras. Vale ressaltar, que durante a obra o livro faz a observação sobre as palavras que estão na (cor verde) estão no glossário.

IV- Respeito à legislação, normas e diretrizes para o Ensino Fundamental		
	SIM	NÃO
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, e nº 11.645/2008.	X	
Se não atende ao edital, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		

Análise referente a questões Étnico-raciais

☞ Não	Não
☞ Sim - Satisfatoriamente	S
☞ Sim – Plenamente	P

V- Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.			
1. Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária?	Não	Sim	
		S	P
			X
<p>➡ Argumentar e Justificar</p>			
<p>Na segunda unidade, o tema das relações étnico raciais é abordado intitulado “A formação do povo brasileiro”, o qual apresenta estatísticas do IBGE 2010, visando e destacando que a presença de descendentes dos africanos é fortemente situada na região Sudeste e Nordeste do Brasil devido ao processo histórico de colonização. A unidade ainda aborda sobre a desigualdade econômicas, sendo que o negro e os indígenas sofrem o processo exclusão, onde o livro destaca que o principal motivo dessa desigualdade é devido o processo histórico. Na mesma unidade apresenta o conteúdo relacionado a “povos indígenas”, onde destaca que o número da presença dos indígenas é baixo devido ao genocídio provocado pelos europeus no período da colonização, e a luta desses povos para a demarcação de suas terras contra a invasão de madeireiros e fazendeiros que buscam explorar as riquezas da terra. Por fim, outro momento do livro destaca na página 81 intitulada “os negros no Brasil: a luta contra o racismo” que apresenta o contexto de uma longa luta dos negros contra o racismo e preconceito. O livro também contextualizar positivamente algumas conquistas recentes dos movimentos, uma delas é a Lei. N. 10.639/03 o que torna obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas públicas no Brasil.</p>			
<p>➡ Exemplo</p>			
<p>O tema da relações étnico-raciais é abordado na segunda unidade capítulo do livro do 7º ano, na página 38 intitulada “<i>A formação do povo brasileiro</i>”, o qual o livro aborda a formação do território brasileiro ocorreu a partir de uma miscigenação, do povo indígena e da os escravos africanos. Onde apontam o processo dos navios negreiros que traziam os africanos forçados no período da colonização. Em outro momento aborda na página 40, “a população negra”, o qual o livro destaca as desigualdades socioeconômicas particularmente da população negra e “outros grupos étnicos” que apontam que no território brasileiro a encontro de diferentes grupos, ou seja, à uma presente diversidade cultural presente no território. Na página 81 intitulada “os negros no Brasil: a luta contra o racismo” o qual aborda sobre a longa luta da população negra junto com os movimento tais como, o movimento negro, Frente Negra Brasileira e o Teatro Experimental do Negro. Na página 219 intitulada “Aliança dos povos da floresta- Os negros da Amazônia”, destaca que nem todos sabe que na Amazônia possui também população negra e afro-indígena.</p>			
Promove positivamente a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, além de considerar seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcam a formação do espaço geográfico brasileiro?	Não	Sim	
		S	P
			X
<p>➡ Argumentar e Justificar</p>			
<p>Na página 38 intitulada “<i>A formação do povo brasileiro</i>”, o livro vem abordando da importância da população indígena presente no período da colonização, porém ao destacar os negros, retrate-se sobre o processo de escravidão que esses africanos passavam pelo processo do navio negreiro e o escravismo no período colonial. Ainda no capítulo, apresenta-se conteúdo sobre os povos indígenas, onde o censo de 2010 sobre a caracteriza a distribuição etnias indígenas no Brasil em 305 e 217 línguas distribuída pelo território nacional. No mesmo texto, apresenta a importância da constituição de 1988 para os povos indígenas no Brasil, que passaram a ter direito pelas suas terras e falar em sua própria língua livremente sua cultura.</p>			
<p>➡ Exemplo</p>			
<p>Na segunda unidade pagina 39, a um conteúdo específico abordando “povos indígenas” e na página 59 “o crescimento da população indígena do Brasil: um fenômeno recente” que abordam sua cultura e participação dos indígenas para a formação territorial do Brasil.</p>			

3. Os conteúdos são adequados e enriquecedores no intuito de ampliar as possibilidades de expressão do aluno a respeito das questões Étnico-raciais?	Não	Sim	
		S	P
		X	
<p>☞ Argumentar/Justificar</p> <p>Apesar de ser abordado o conteúdo referente a questão étnico-racial, ele aparece poucas vezes no conteúdo do livro, ainda sim é enriquecedor, pois é capaz de gerar discussão e o debate com o aluno. Ao mesmo tempo que o assunto é abordado dessa maneira, em outros momentos ele se aprofunda, fazendo que o aluno possa refletir sobre o tema apresentado no livro. Na página 81 quando é explicado sobre a luta contra o racismo, e que no Brasil a maioria das pessoas negras recebiam salários mais baixos e de ter menor escolaridade, e que os jovens negros são também vítimas de violência, faz que o aluno reflita sobre a esses grupos que sofrem exclusão na sociedade pela questão racial. Na mesma página ocorre uma proposta de atividade em grupo que o livro destaca “Em sua opinião: existe racismo no Brasil”, com essa proposta os alunos iram criar possibilidades de os alunos analisar o processo histórico de porque só o negro e indígena são excluídos socialmente, assim os alunos podem buscar o interesse pelo tema com esta proposta de atividade.</p>			
<p>☞ Exemplo</p> <p>Na mesma página ocorre uma proposta de atividade em grupo que o livro destaca “Converse com seus colegas e, depois, responda: Em sua opinião, existe racismo no Brasil?”, com essa proposta os alunos iram criar possibilidades dos alunos analisar o processo histórico de porque só o negro e indígena são excluídos socialmente, assim os alunos podem buscar o interesse pelo tema com esta proposta de atividade.</p>			
4. Incentiva a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância?	Não	Sim	
		S	P
			X
<p>☞ Argumentar/Justificar</p> <p>De certa forma, as informações contidas no livro do 7º da coleção favorecem sobre a valorização da cultura afrodescendentes e afro-brasileira. Com tudo, em alguns momentos as informações são capazes de gerar o questionamento no aluno. O conteúdo presente no livro ainda é pouco principalmente referente a questão da valorização da diversidade cultural e o exercício ao respeito. No entanto, no livro tem várias possibilidades de realizar ação pedagógica tanto individuais ou em grupos com os alunos em sala de aula. Os conteúdos estão voltados principalmente em processos históricos como o processo de miscigenação e também da luta sobre o racismo e discriminação. Diante disso, cabe o professor realizar práticas pedagógicas que valorize a cultura apresentada na unidade.</p>			
<p>☞ Exemplo</p> <p>Na página 40 a um boxe de atividade no início da unidade “verifique o que aprendeu” onde faz questionamento para o aluno com as seguintes indagações: “quais são os grupos formadores do povo brasileiro”; “caracterize etnicamente a população brasileira”; “qual é a principal causa da desigualdade socioeconômica entre a população branca e a população de origem negra e indígena no Brasil?”; “Como ocorreu a introdução dos negros africanos no Brasil? Em quais regiões há maior número de afrodescendentes”. Essas indagações que o livro propõe logo no início do capítulo dar possibilidade de realizar práticas visando buscar o entendimento de uma sociedade democrática e justa.</p>			
<p>Síntese do Conjunto:</p>			

VI- Ilustrações			
5. Reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos?	Não	Sim	
		S	P
			X
<p>☞ Argumentar e Justificar</p> <p>No livro do 7º da coleção as presentes ilustrações retratam de forma positiva na questão da diversidade étnica no Brasil e da valorização da cultura afrodescendente e afro-brasileira. Na 3 unidade na página 81, a uma ilustração sobre a prática da capoeira, onde é uma expressão cultural brasileira, que possui mistura de arte marcial, música e cultura popular.</p>			
<p>☞ Exemplo</p> <p>. Na página 81 intitulada “os negros no Brasil: a luta contra o racismo”, contém a ilustração do da comemoração dia da Consciência Negra, onde mostra a comemoração as lutas e conquistas contra a desigualdade e o racismo no Brasil.</p> <p>Colocar mais exemplos</p>			
Síntese do Conjunto:			

Apêndice-C: Ficha de análise do livro do 8º ano.

DESCRIÇÃO DA OBRA
<p>Descrição sumária da obra: Sumário do conteúdo dos volumes de cada série da coleção (identificar as partes, os capítulos e indicar o número de páginas de cada livro), ou do livro regional e do Manual do Professor.</p>
<p>O livro didático do 8º ano estar dividido em nove unidades, o qual cada possui de três a quatro módulos. A primeira unidade intitulada “MUNDO DE DIFERENÇAS”, com os módulos <i>“Diferentes formas de regionalizar o mundo”</i>; <i>“Indicadores de desenvolvimento”</i>; <i>“O mundo bipolar e a “nova ordem” dos anos 1990”</i>. A segunda unidade intitulada “MUNDO GLOBALIZADO”, com os módulos <i>“A transformação do espaço geográfico mundial”</i>, <i>“Comércio: conflito de interesses entre países ricos e países pobres”</i>, <i>“Efeitos da globalização”</i>. A terceira unidade intitulada “O MUNDO NO SÉCULO XXI: POPULAÇÃO E DESAFIOS”, com os módulos <i>“População mundial: distribuição e tendências”</i>, <i>“O desafio energético”</i>, <i>“Os desafios ambientais e os geopolíticos”</i>. A quarta unidade intitulada “AMÉRICA: ASPECTOS GERAIS”, com os módulos <i>“Diversidade regional”</i>, <i>“A colonização europeia da América”</i>, <i>“Características naturais do continente americano”</i>. A quinta unidade intitulada “AMÉRICA DO NORTE”, com os módulos <i>“Estados Unidos da América”</i>, <i>“A economia dos Estados Unidos”</i>, <i>“Canadá”</i>, <i>“México”</i>. A sexta unidade intitulada “AMÉRICA DO SUL E AMÉRICA CENTRAL”, com os módulos <i>“América do Sul”</i>, <i>“A economia de alguns países sul-americanos”</i>, <i>“América Central”</i>. A sétima unidade intitulada “ÁFRICA: UM CONTINENTE DE CONTRASTES”, com os módulos <i>“África: aspectos naturais”</i>, <i>“O imperialismo e a partilha da África”</i>. A oitava unidade intitulada “ÁFRICA: DESENVOLVIMENTO ECONOMICO”, com os módulos <i>“A economia africana”</i>, <i>“Investimentos estrangeiros e desenvolvimento econômico”</i>, <i>“economia regional”</i>. A nona unidade intitulada “ÁFRICA: POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO”, com os módulos <i>“A população”</i>, <i>“O crescimento da população”</i>, <i>“O rural e o urbano no continente africano”</i>. A obra possui em um total de páginas de 240 páginas.</p>

ESTRUTURA DA OBRA
<p>Estrutura da obra: Indicar as partes componentes do Livro do Aluno e do Livro do Professor (sequência e inter-relação entre textos, exercícios, atividades, boxes, ilustrações, bibliografia, glossário).</p>
<p>O livro do 8º ano possui também em cada unidade no início uma caixa de diálogo chamada de “O QUE VOCÊ VAI APRENDER”, com objetivo de apresentar superficialmente quais serão abordados os conteúdos na unidade do livro. Em seguida, abaixo estar presente uma outra caixa de diálogo, com uma proposta de atividade chamada de “CONVERSE COM SEUS COLEGAS”, com o objetivo de iniciar uma indagação sobre o conteúdo que serão estudados com os alunos. Outro elemento presente nos módulos é uma proposta de atividade chamada de “VERIFIQUE O QUE APRENDEU”, em todos os módulos essa proposta ficou predominante em 4 questões sobre o conteúdo abordado no capítulo. Ao final de cada módulo tem presente a proposta de “ATIVIDADE” com perguntas em relação ao conteúdo apresentado, as mesmas sempre com algumas ilustrações com imagens ou gráficos para verificação do aprendizado. Ocorre também a sessão de “APRENDER A”, que visa apresentar atividades práticas com bastante ilustrações, gráficos etc. Em seguida, ocorre uma outra proposta de atividade, intitulada “VIAJANDO PELO MUNDO”, nela sempre se caracteriza pela presença de ilustrações, gráficos, imagens e questões para responder. Dando continuidade, apresenta-se outra proposta de atividade com um texto de apoio de jornais, revistas etc, intitulada de “LENDO GEOGRAFIA”. Uma outra proposta de atividade com texto de apoio, intitulada “FAZENDO GEOGRAFIA”, o qual ao final tem como questões para o aluno responder e por fim, em cada final de unidade ocorre um encerramento com uma proposta de atividade intitulada “QUESTÕES GLOBAIS”, nesse momento ocorre apenas questões para o aluno responder e sem presença do texto base. Ao final dos capítulos ocorre o processo chamado de “SINTESE”, o qual vem fazendo uma recapitulação do que foi abordado no capítulo da obra. Vale ressaltar que, apenas na terceira unidade e sexta unidade da obra do 8º ano foi encontrado a sessão “INTERLIGADOS”, o qual tem como objetivo trabalhar com os alunos realizando propostas de atividades em grupo. Outro ponto importante, diferentemente do livro do 9º ano, foram encontradas, na terceira unidade, na página-63 <i>“os direitos dos idosos”</i>, na quinta unidade, na página-128 <i>“As mulheres do movimento Zapatista”</i> e nona unidade, na página-221 <i>“As mulheres africanas: a luta pela igualdade de direitos”</i>, propostas de atividades intitulada de “MUNDO ABERTO”, o qual apresenta uma relação</p>

entre os conteúdos da mesma unidade com as questões que promovem a valorização da pluralidade étnica, cultural e o respeito às diferenças.

A respeito das ilustrações presentes do livro do 8º ano da coleção estão bem claras e em excelente uso, o qual faça o aluno(a) realizar o processo de interpretação, análise e interpretação facilmente de acordo com o conteúdo que estar sendo abordado nas unidades. Nas ilustrações seja as imagens, gráficos ou mapas estão todos com a fonte e o ano que a pertencem. Estão também no livro do 8º ano presentes nas unidades pequenos textos (boxes) que fazem relação com os temas apresentados, que visa realizar uma relação com o tema central.

Em relação ao glossário apenas se encontra presente na página-234 do livro os significados das palavras. Vale ressaltar, que durante a obra o livro faz a observação sobre as palavras que estão na (cor verde) estão no glossário.

VII- Respeito à legislação, normas e diretrizes para o Ensino Fundamental		
	SIM	NÃO
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, e nº 11.645/2008.	X	
Se não atende ao edital, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		

Análise referente a questões Étnico-raciais

☞ Não	Não
☞ Sim - Satisfatoriamente	S
☞ Sim – Plenamente	P

VIII- Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.			
1. Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária?	Não	Sim	
		S	P
		X	
☞ Argumentar e Justificar			
<p>O tema das relações étnico raciais é apenas abordado no 9 capítulo intitulado “África: população e urbanização”, o qual apresenta um texto na sessão “Mundo Aberto” intitulado na página 221 “As mulheres africanas: luta pela igualdade de direitos”, o texto aborda sobre a luta das mulheres negras em país marcados por conflitos e de ocorrer enormes desigualdades sociais. Diante disso, as mulheres em uma tentativa de aumentar sua participação da vida política estão se organizado a partir de movimentos e grupos com objetivos de defender o direito e ampliar a autonomia. O livro de forma geral, apresenta pouco conteúdo, pois, a temática foi encontrada na somente sessão que retrate da temática. Vale ressaltar que, em sua estrutura possui 3 capítulos voltados para o continente Africano, porém os conteúdos são focados praticamente como: relevo, economia, população, conflitos políticos entre outros.</p>			
☞ Exemplo			
<p>O livro tem como conteúdo apenas na página 221, onde apresenta “As mulheres africanas: luta pela igualdade de direitos” na sessão “mundo aberto” que tem como objetivo de justamente de abordar a temática.</p>			
2. Promove positivamente a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes socio científicos, além de considerar seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcam a formação do espaço geográfico brasileiro?	Não	Sim	
		S	P
	X		
☞ Argumentar e Justificar			
<p>O livro do 8º ano da coleção é o mais contraditório da coleção, pois, ao abordar três capítulos dedicados ao continente Africano, destaca a representação da cultura apenas uma única vez. Também, não é abordado em nenhum momento o conteúdo, além do livro sessão que tem objetivo de expor especificamente a pluralidade cultural. Diante disso, o livro não consegue promover a valorização da cultura afro-brasileira e principalmente dos povos indígenas, devido esta limitação do conteúdo.</p>			
☞ Exemplo			
<p>A distribuição do conteúdo no livro do 8º ano tem como os 3 últimos capítulos são referentes ao continente Africano, capítulo 7 “África: um continente de contrastes”; capítulo 8 “África: desenvolvimento econômico” e por fim, capítulo 9 “África: população e urbanização”. Os conteúdos presentes nos capítulos não fazem ênfase em nenhum momento sobre a cultura afrodescendente e nem sobre a valorização da cultura do continente africano.</p>			

3. Os conteúdos são adequados e enriquecedores no intuito de ampliar as possibilidades de expressão do aluno a respeito das questões Étnico-Raciais?	Não	Sim	
	X	S	P
<p>➡ Argumentar/Justificar</p>			
<p>Por apenas se apresentada de forma simples e ainda insuficiente, a temática da relações étnico-raciais no livro do 8º da coleção não tem como ampliar e muito menos criar possibilidade para o aluno se interesse pela temática. Pois, ao ser abordado retrata juntamente com a questão e lutas de classes, como as mulheres africanas pelo direito no âmbito da política. O conteúdo é importante, porém não estar adequado que faça o aluno valorizar o que está escrito no livro didático, e também devido que no restante do livro não há outra discussão da temática em outro momento.</p>			
<p>➡ Exemplo</p>			
<p>Na página 221 o texto é bastante curto sobre o tema das mulheres africanas: lutas pela igualdade de direito faz uma breve e resumida explicação, é já parte para o outro texto abordando sobre a importância Wangari Maathai a líder queniana da defesa do meio ambiente e dos direitos das mulheres. Diante disso, a situação do texto torna-se um pouco fragmentado o que pode fazer o aluno ter dificuldade na interpretação.</p>			
4. Incentiva a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância?	Não	Sim	
		S	P
		X	
<p>➡ Argumentar/Justificar</p>			
<p>Apesar de o conteúdo referente a temática é apresentada no capítulo 9 na sessão “mundo aberto” o texto favorece duas questões importantes. A primeira, ao abordar o tema da desigualdade racial, e também do alto grau de desigualdade entre os homens e mulheres. A segunda, explica o processo que as mulheres negras vêm realizando através dos movimentos negros e grupos feministas e organizações, cujo objetivo é criar e ampliar os seus direitos e ter sua própria autonomia. Diante disso, através do conteúdo abordado há possibilidade para ação pedagógica visando uma construção de pensamento onde o aluno pratique o exercício de respeito.</p>			
<p>➡ Exemplo</p>			
<p>Através do texto base na sessão “mundo aberto” gera possibilidade de questionamento aos alunos referente a temática apresentada no texto. Porém, o livro não dar oportunidade de se aprofundar com a temática com apenas uma questão, como na página 221 destaca “Por que é importante que as mulheres participem da política e do governo”. A pergunta esquece um pouco sobre o que foi abordado no texto, pois, na mesma página abordar-se sobre que o país possui uma grande diversidade étnica, cultural, social e política. Sendo assim, ficou escassez com apenas uma pergunta sobre texto base.</p>			
<p>Síntese do Conjunto:</p>			

IX- Ilustrações			
5. Reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos?	Não	Sim	
		S	P
		X	
<p>☞ Argumentar e Justificar</p> <p>As ilustrações presentes no livro do 8º ano da coleção são apresentadas somente três vezes, na primeira representa um massacre de 80 mil guerreiros africanos, na segunda, representa o cartaz de campanha década da mulher africana, e pôr fim a representação de Wangari Maathai a líder queniana da defesa do meio ambiente e dos direitos das mulheres.</p>			
<p>☞ Exemplo</p> <p>A primeira ilustração está presente no capítulo 7 intitulado “África: um continente de contrastes” na página 173. A imagem está como proposta de análise para a atividade. A segunda e terceira estão representada no capítulo 9 intitulado “África: população e urbanização” na página 221.</p>			
Síntese do Conjunto:			

Apêndice-D: Ficha de análise do livro do 9º ano.

DESCRIÇÃO DA OBRA
<p>Descrição sumária da obra: Sumário do conteúdo dos volumes de cada série da coleção (identificar as partes, os capítulos e indicar o número de páginas de cada livro), ou do livro regional e do Manual do Professor.</p>
<p>O livro do 9º ano estar dividido em nove unidades, o qual cada possui de três a quatro módulos. A primeira unidade intitulada “EUROPA: ASPECTOS FÍSICOS E NATURAIS”, com os módulos <i>“A constituição do continente europeu”</i>, <i>“Relevo e rios europeus”</i>, <i>“clima e vegetação na Europa”</i>. A segunda unidade intitulada “FORMAÇÃO TERRITORIAL, POPULAÇÃO E URBANIZAÇÃO EUROPEIA”, com os módulos <i>“A formação da Europa contemporânea”</i>, <i>“A união Europeia”</i>, <i>“A população Europeia”</i>, <i>“A urbanização europeia”</i>. A terceira unidade intitulada “EUROPA OCIDENTAL”, com os módulos <i>“As grandes potências econômicas e a industrialização clássica”</i>, <i>“A Europa Ocidental: do Estado do bem-estar social à crise econômica”</i>, <i>“Europa Mediterrânea”</i>. A quarta unidade intitulada “RÚSSIA E EUROPA OCIDENTAL”, com os módulos <i>“A Rússia e o fim da União Soviética”</i>, <i>“O leste europeu”</i>, <i>“Economia do Leste europeu”</i>, <i>“A ex-Iugoslávia”</i>. A quinta unidade intitulada “ÁSIA: ASPECTOS GERAIS”, com os módulos <i>“Relevo e rios asiáticos”</i>, <i>“Clima e vegetação”</i>, <i>“População e diversidade regional”</i>. A sexta unidade intitulada “O LESTE E O SUDESTE ASIÁTICOS”, com os módulos <i>“Japão”</i>, <i>“China: um país continental”</i>, <i>“A indústria chinesa”</i>, <i>“Os Tigres Asiáticos”</i>. A sétima unidade intitulada “ÁSIA CENTRAL E MERIDIONAL”, com os módulos <i>“Ásia Central”</i>, <i>“Ásia Meridional”</i>, <i>“Índia”</i>. A oitava unidade intitulada “ORIENTE MÉDIO”, com os módulos <i>“Características gerais”</i>, <i>“O petróleo no Oriente Médio, Conflitos e Questões Territoriais”</i>. A nona unidade intitulada “OCEANIA E REGIÕES POLARES”, com os módulos <i>“Bases naturais e povoamento da Oceania”</i>, <i>“Economia da Austrália e da Nova Zelândia”</i>, <i>“Regiões Polares”</i>. A obra possui em um total de 256 páginas.</p>

ESTRUTURA DA OBRA
<p>Estrutura da obra: Indicar as partes componentes do Livro do Aluno (sequência e inter-relação entre textos, exercícios, atividades, boxes, ilustrações, bibliografia, glossário).</p>
<p>O livro do 9º ano possui em cada unidade logo no início uma caixa de diálogo chamada de “O QUE VOCÊ VAI APRENDER”, que tem como objetivo apresentar superficialmente o que será abordado de conteúdo no capítulo do livro. Em seguida, abaixo estar presente uma outra caixa de diálogo, com uma proposta de atividade chamada de “CONVERSE COM SEUS COLEGAS”, o qual tem como objetivo iniciar uma indagação sobre o conteúdo que serão estudados com os alunos. Outro elemento presente nos módulos é uma proposta de atividade chamada de “VERIFIQUE O QUE APRENDEU”, em todos os módulos essa proposta ficou predominante em 4 questões sobre o conteúdo abordado no capítulo. Ao final de cada subcapítulo tem presente a proposta de “ATIVIDADE” com perguntas em relação ao conteúdo apresentado, as mesmas sempre com algumas ilustrações com imagens ou gráficos para verificação do aprendizado. Ocorre também a sessão de “APRENDER A”, que visa apresentar atividades práticas com bastante ilustrações, gráficos etc. Em seguida, ocorre uma outra proposta de atividade, intitulada “VIAJANDO PELO MUNDO”, nela sempre se caracteriza pela presença de ilustrações, gráficos, imagens e questões para responder. Dando continuidade, apresenta-se outra proposta de atividade com um texto de apoio de jornais, revistas etc, intitulada de “LENDO GEOGRAFIA”. Em seguida, uma outra atividade com texto de apoio, intitulada “FAZENDO GEOGRAFIA”, o qual ao final tem como presente questões para o aluno responder e por fim, em cada capítulo ocorre um encerramento com uma proposta de atividade intitulada “QUESTÕES GLOBAIS”, nesse momento ocorre apenas questões para o aluno responder e sem presença do texto base. Ao final dos capítulos ocorre o processo chamado de “SÍNTESE”, o qual vem fazendo uma recapitulação do que foi abordado no capítulo da obra. Apenas na terceira unidade e sexta unidade, nas páginas 88 e 176 da obra do 9º ano foi encontrado a sessão “INTERLIGADOS”, o qual tem como objetivo trabalhar com os alunos realizando propostas de atividades em grupo. Foram encontradas na primeira unidade, página-25 <i>“Os Bastos”</i>, na segunda unidade, página-53 <i>“Mirandês: a segunda língua de Portugal”</i>, na terceira unidade página-73 <i>“O trabalho das mulheres na Europa”</i>, na quarta unidade, página-97 <i>“Ciganos: vítimas de racismo na União Europeia”</i>, na quinta unidade, página-125 <i>“Violência contra mulheres: defendendo as vítimas”</i>, na sexta unidade página-169 <i>“A língua portuguesa no Timor-Leste”</i>, na nona unidade, página-243 <i>“A vida do Ártico”</i>, ocorrem propostas de atividades, intitulada de “MUNDO ABERTO”, o qual apresenta uma relação entre os</p>

conteúdos do capítulo com as questões e promovem a valorização da pluralidade étnica e cultural e o respeito às diferenças.

As ilustrações presentes do livro do 9º ano da coleção estão bem nítidas, o qual faça o aluno(a) realizar o processo de interpretação, análise e interpretação facilmente de acordo com o conteúdo que estar sendo abordado nos capítulos. Nas ilustrações seja as imagens, gráficos ou mapas estão todos com a fonte e o ano que a pertencem. Estão presentes nas unidades pequenos textos (boxes) que fazem relação com os temas apresentados, que visa realizar uma relação com o tema central.

Em relação ao glossário apenas se encontra presente na página-252 do livro os significados das palavras. Vale ressaltar, que durante a obra o livro faz a observação sobre as palavras que estão na (cor verde) estão no glossário.

X- Respeito à legislação, normas e diretrizes para o Ensino Fundamental		
	SIM	NÃO
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com as respectivas alterações introduzidas pelas Leis nº 10.639/2003, e nº 11.645/2008.	X	
Se não atende ao edital, justificar e apontar a(s) ocorrência(s).		

Análise referente a questões Étnico-raciais

☞ Não	Não
☞ Sim – Satisfatoriamente	S
☞ Sim – Plenamente	P

XI- Observância de princípios éticos e democráticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social.			
1. Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, solidária, justa e igualitária?	Não	Sim	
		S	P
		X	
☞ Argumentar e Justificar			
A temática das relações étnico-raciais é abordada com conteúdo intitulado, “A importância da contribuição africana para o Brasil, Portugal e Espanha”. Assim, destaca que os afrodescendentes e africanos constituíram a grande massa trabalhadora no período colonial. Ainda aponta que o Brasil é em uma grande escala uma consequência da experiência dos processos históricos sofridos pelos africanos, trazidos à força, para serem escravos.			
☞ Exemplo			
Conteúdo abordado na página 83, “A importância da contribuição africana para o Brasil, Portugal e Espanha”, o livro demonstra a importância dos africanos no período da colonização quando explica “é necessária para ilustrar a complexidade e a importância da bagagem africana trazida para o Brasil, e também levada, antes de 1500, para Portugal e Espanha. Em outro momento o conteúdo referente a temática aparece na página 225, “Indígenas vivem em “Faixa de gaza brasileira”, o conteúdo em si está refletindo sobre a dificuldade de abrigar a população indígena para reprodução física e cultural.			
2. Promove positivamente a cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros, dando visibilidade aos seus valores, tradições, organizações e saberes sociocientíficos, além de considerar seus direitos e sua participação em diferentes processos históricos que marcam a formação do espaço geográfico brasileiro?	Não	Sim	
		S	P
			X
☞ Argumentar e Justificar			
Quando o conteúdo é abordado na página 83 “Lendo Geografia”, o texto faz a abordagem representando a importância especialmente dos africanos, valorizando seus saberes e costumes que, no final, influenciou diretamente na cultura presente na formação do território brasileiro.			
☞ Exemplo			
Na página 83, quando o livro destaca “Os africanos vieram com conhecimentos técnicos e tecnológicos superiores aos dos europeus e aos dos indígenas para as atividades produtivas desenvolvidas no país no período de Colônia e Império (...)”. Diante disso, além de quebrar tal pensamento que os africanos somente vieram sem conhecimento algum e para ficar apenas em trabalho escravo, o livro de certa forma quebra este tipo de pensamento ao colocar no texto dessa forma a questão do processo da contribuição da África para o Brasil.			

3. Os conteúdos são adequados e enriquecedores no intuito de ampliar as possibilidades de expressão do aluno a respeito das questões Étnico-raciais?	Não	Sim	
		S	P
		X	
<p>➡ Argumentar/Justificar</p>			
<p>Apesar de ser abordado o conteúdo referente a questão étnico-racial em apenas duas vezes no conteúdo do livro do 9º, ainda sim com os conteúdos é enriquecedor, pois é capaz de gerar discussão e debate com o aluno. Na página 83 quando aborda sobre a importância da África para os três países Brasil, Portugal e Espanha fala-se do processo histórico que ocorreu no território brasileiro, retratando da além do processo de escravidão, mas também dos saberes destes sujeitos que eram trazidos para o Brasil. Sendo assim, o aluno principalmente através do texto presente na página irá de certa forma reavaliar sobre tudo aquilo que já foi construindo referente aos escravos e posteriormente sobre as questões étnico-raciais.</p>			
<p>➡ Exemplo</p>			
<p>No texto, apesar ser somente em uma única página 83 tem trechos muitos importantes e fundamentais para que o aluno possa conseguir significamente ampliar em respeito da temática. “A África é o continente de mais antiga ocupação pelos seres humanos, tendo sido o lugar de desenvolvimento de grande parte do conhecimento da humanidade (...)” ou trecho importante quando aborda, “toda essa enumeração é necessária para ilustrar a complexidade e a importância da bagagem africana trazida para o Brasil, e também levada, antes de 1500, para Portugal e Espanha.”</p>			
4. Incentiva a ação pedagógica voltada para o respeito e valorização da diversidade, dos princípios da sustentabilidade e da cidadania ativa, apoiando práticas pedagógicas democráticas e o exercício do respeito e da tolerância?	Não	Sim	
		S	P
		X	
<p>➡ Argumentar/Justificar</p>			
<p>De certa forma, as informações contidas no livro do 9º da coleção favorecem sobre a valorização da cultura afrodescendentes e afro-brasileira. Porém, apesar de ser abordado apenas duas vezes no livro todo, nesses dois momentos as informações são capazes de gerar o questionamento no aluno. O conteúdo ainda é pouco principalmente referente a questão da valorização da diversidade cultural e o exercício ao respeito. No entanto, no livro tem várias possibilidades de realizar ação pedagógica tanto individuais ou em grupos com os alunos em sala de aula. Sendo assim, caberá somente o professor realizar práticas pedagógicas que valorize a cultura apresentada na unidade.</p>			
<p>➡ Exemplo</p>			
<p>Na página 83, através do texto de apoio, ocorre uma proposta “De olho no texto”, tal proposta apresenta duas questões norteadoras para os alunos referente a temática, “Explique com suas palavras este trecho do texto: “o Brasil é em grande escala consequência do conhecimento e da experiência histórica dos africanos” e “Em que lugares, além do Brasil, a cultura africana teve influência?”. Com essas perguntas e com o texto base o professor e o aluno podem debater a respeito e da valorização da cultura afrodescendente não apenas no Brasil, mas em outros países.</p>			
<p>Síntese do Conjunto:</p>			

XII- Ilustrações			
5. Reproduzem adequadamente a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país, não expressando, induzindo ou reforçando preconceitos e estereótipos?	Não	Sim	
		S	P
			X
➤ Argumentar e Justifica			
<p>As ilustrações presentes no livro do 9 ° ano da coleção são apresentadas somente duas vezes, na primeira, onde uma representa o Theodoro Sampaio contextualizando sua história, outra representa as terras indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul. Diante disso, as ilustrações estão adequadas para a representatividade da aborda étnica-racial. Vale ressaltar, não foi identificada nenhuma outra imagem que represente sobre a temática estudada, o que leva observação que, nesse aspecto o livro deixa um pouco de lado ao representar a diversidade étnica da população brasileira.</p>			
➤ Exemplo			
<p>As ilustrações são apresentadas na página 83, referente ao Theodoro Sampaio quando o texto aborda sobre a importância da contribuição da África para o Brasil, Portugal e Espanha. Também na página 225, onde é uma representação de um gráfico que corresponde sobre as terras indígenas no estado do Mato Grosso do Sul.</p>			
Síntese do Conjunto:			

ANEXO

Ofício de autorização para o desenvolvimento da pesquisa

Ofício nº 011/2018-FGEO/Unifesspa

Marabá, 23 de fevereiro de 2018

DA: FACULDADE DE GEOGRAFIA

Prof. Me. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza

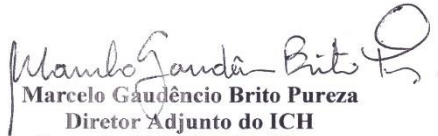
PARA: DIREÇÃO DA EMEF PROF. SALOMÉ CARVALHO

ASSUNTO: LEVANTAMENTO DE DADOS PARA TCC

Aproveitamos a oportunidade para cumprimentá-lo(a) cordialmente e servimo-nos deste para solicitar a permissão do discente ALAN BIZERRA MARTINS, Matrícula 201440206002, para realização de coleta de informações que servirão como dados para sua pesquisa de TCC com Tema "A relação étnico-racial presente nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental".

Antecipo nossos agradecimentos por colaboração e solicitude.

Cordialmente;


Marcelo Gaudêncio Brito Pureza
Diretor Adjunto do ICH
Portaria 1541/2015/Unifesspa

Recebi em
26/02/2018
Cristina R. Vital